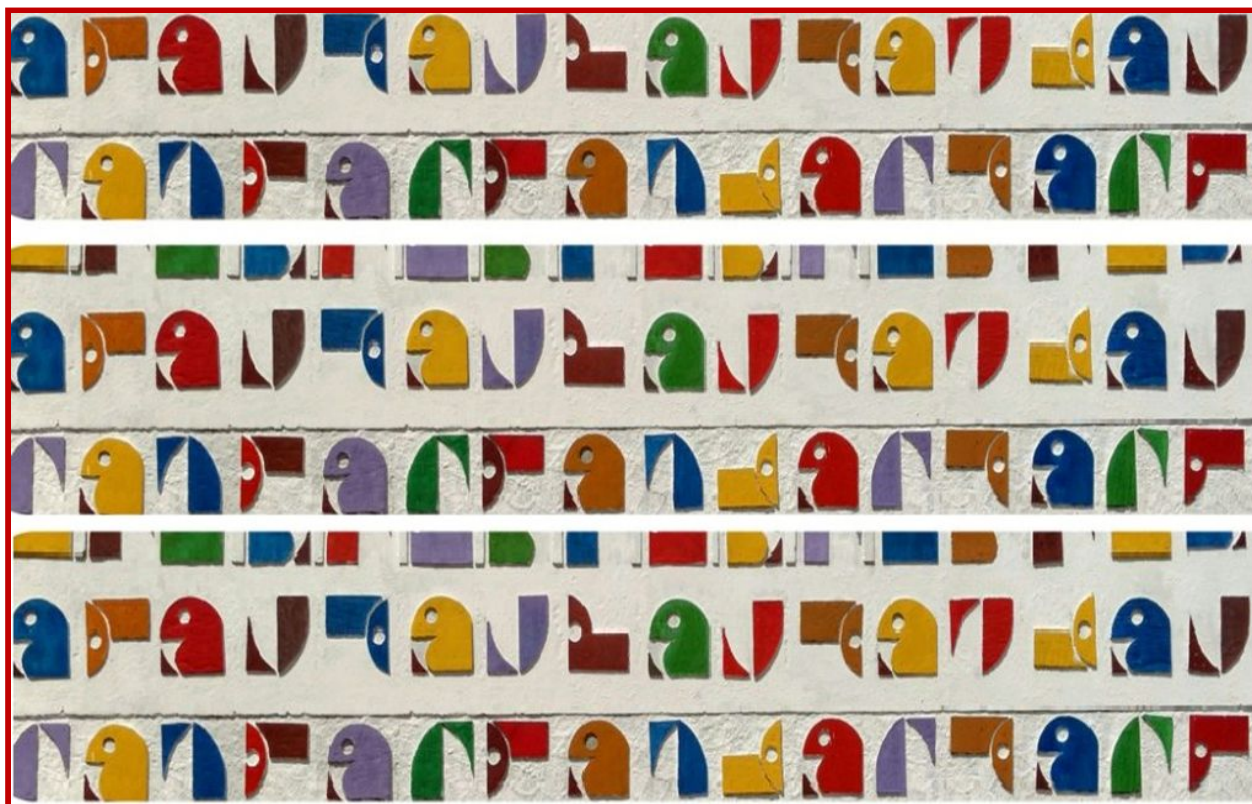


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Unidade de Educação Básica
Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho



PROPOSTA PEDAGÓGICA
“Por Um Novo Ensino Médio”

Sobradinho/DF

2020

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	1
2. HISTÓRICO.....	2
2.1. Identificação.....	2
2.2. Constituição Histórica.....	4
2.3. Caracterização Física.....	5
2.4. Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	9
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	9
4. FUNÇÃO SOCIAL.....	14
5. PRINCÍPIOS.....	14
5.1. Princípios Epistemológicos.....	24
5.2. Educação Inclusiva.....	27
6. MISSÃO	27
6.1. Objetivos da Educação.....	27
6.2. Objetivos do Ensino.....	28
6.3. Objetivos das aprendizagens.....	28
7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	28
7.1. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	32
7.1.1. Equipe e Apoio Pedagógico.....	34
7.2. Serviço de Orientação Educacional – SOE.....	35
7.2.1. Planos de Ação do SOE.....	35

7.2.2. Atendimento Educacional Especializado – AEE / Sala de Recursos.....	42
7.3. PROJETOS ESPECÍFICOS.....	52
7.4. Veredicto – Simulações, Pesquisa e Extensão.....	55
7.5. Gincana do Estudante.....	57
7.6. Gerando Amor.....	58
7.7. Batalha de MC's.....	60
7.8. Aluno Monitor.....	60
7.9. Educação no Trânsito.....	61
7.10. Troca Solidária.....	62
7.11. Clube da Arte e Clube do Audiovisual.....	62
7.12. Profissões: Um Olhar Para o Futuro.....	63
7.13. Robótica, IOT e Ciência de Dados: Aprendendo e Ensinando com Programação.....	64
7.14. Classe Bilíngue de EJA	69
7.15. Projeto Conduta Social.....	79
8. REFERÊNCIAS.....	84

1. APRESENTAÇÃO

Por meio de todas as partes da Comunidade Escolar, constituída pela Direção, Coordenação Pedagógica, Serviço de Orientação Educacional, Professores, Auxiliares de Educação, pais e estudantes foi construída esta Proposta Pedagógica da forma mais democrática; possível.

Assim, foram disponibilizados canais, quer eletrônicos ou presenciais, para que todos os partes desta Comunidade se juntassem no esforço deliberado “Por Um Novo Ensino Médio” que tenha como características a formação dos princípios pedagógicos estruturados nos Princípios Axiológicos que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o desenvolvimento como pessoa humana, a formação ética, o exercício da cidadania bem como os princípios pedagógicos estruturados na interdisciplinaridade e a contextualização, a educação ao mundo do trabalho, a prática social, a compreensão de significados, a preparação para o exercício da cidadania, a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico e ao aprendizado da flexibilidade para a compreensão das novas condições de vida e de organização social. Foram incluídos nesta Proposta, durante os anos de 2018 e 2019, muitos projetos que visam integrar o alunado no bem fazer pedagógico e têm o objetivo claro de formá-los para a vida e para a sociedade.

Desta forma, satisfaz-se amplamente o que versa o Título I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu Artigo 1º:

Art. 1o A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1o Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2o A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Tendo como alvo o sucesso de seus estudantes, não somente nos certames futuros, mas também em uma vida de qualidade de relacionamentos, o que implica incluir em seu cotidiano todos os conceitos acima mencionados, tendo em vista que o dever do Estado em educar, abrange todos os entes envolvidos na construção das instituições educacionais, bem como na prática do ensino, pois é a obrigação do Ente Público oferecer pleno desenvolvimento do educando com vistas ao “preparo do exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Buscando sempre atingir os elevados princípios descritos da LDB, enfatizando, dada a realidade premente demonstrada pelas informações colhidas dos últimos anos no que diz respeito aos resultados, especialmente com foco na evasão escolar, o inciso I do Artigo 3º da mesma legislação, que versa que se deve ofertar ao estudante a “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, almeja-se colher os frutos desse esforço para a construção desse Novo Ensino Médio, tendo toda a comunidade envolvida no processo, sabendo que ele é contínuo e diuturno, conscientes de que é um trabalho intenso e repleto de desafios, uma vez que muda a sociedade e também suas necessidades e é a Educação que dá base, força e alicerce para esse fazer.

2. HISTÓRICO

2.1. Dados de Identificação da Instituição:

CRE:	SOBRADINHO	
Unidade Educacional:	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01	
CNPJ	00559708/0001-87	
Endereço:	Quadra 04 Área Especial 04 –Sobradinho/DF	
CEP:	73025-040	
Localização:	Urbana	
Telefones:	3901 3778	3901 4113
Endereço Eletrônico:	coord.cem01.sobradinho@edu.se.df.gov.br	
Instagram	@cem01oficial	

Código/INEP:	53005465	
Equipe de Direção:		
Diretor:	Rafael Urzedo Pinto	Matrícula – 213 368-7
Vice-Diretor:	José Moura de Araújo	Matrícula – 214 383-6
Equipe de Supervisão Pedagógica		
	Edvan Vieira das Virgens	Matrícula – 039 228-6
	Sheila Mendes Mota	Matrícula – 211 172-1
	Cleane Batista Nunes	Matrícula – 042473-0
Equipe de Sup. Administrativa:		
	Rejane Oliveira dos Santos	Matrícula – 066 156-2
	Isabel Cristina da Silva	Matrícula – 045 425-7
Secretária Escolar:	Paula A. de A. Lemos	Matrícula – 225 395-X
Equipe de Coordenação Pedagógica:		
Coordenadores Diurno	Gabrielle Macedo Avelar	Matrícula – 213 406-3
	Jefferson Maia Costa	Matrícula – 216 652-6
	Pedro Calebe Moitinho Peixoto	Matrícula - 0234 177-8
	Vanessa Rosendo	Matrícula – 213 884-0
Coordenadora Noturno	Daiane de Oliveira Lopes Andrade	Matrícula – 212 440-8
Especialistas de Educação Básica:		
Orientadores Educacionais:		
	Carmen Lúcia de A. Dantas	Matrícula – 031 156-1

	Luciana Gomes Paresoto	Matrícula – 212 997-3
	Cleize do Socorro Carmo Costa	Matrícula – 243 004-5

2.2. Constituição Histórica

Ao completar 50 anos de fundação, no ano de 2016, foi realizado um Trabalho Interdisciplinar de nome “Revirando o Baú” que teve como objetivo o resgate histórico do Ginásio e que, inclusive, contou com a participação de muitos ex-alunos e ex-professores.

Com emocionantes relatos, houve uma grande movimentação de estudantes e professores no sentido de encontrar documentos, pessoas e até mesmo artefatos que fizeram parte da história desta Unidade. Afinal, após tanto tempo, muito da história havia praticamente sido perdido. E algumas coisas realmente se perderam até mesmo em arquivos que foram inundados por causa de vazamentos. Nada, entretanto, que fizesse os momentos maravilhosos se apagarem. Pessoas que hoje são avós e até bisavós já passaram por esta Instituição e o corpo docente é, inclusive, formado por muitos ex-estudantes.

O Centro de Ensino Médio 01, é uma Unidade Educacional de referência no Distrito Federal e possui 120 Professores, distribuídos conforme o quadro abaixo:

Carreira Magistério	
Efetivos	Substitutos / Contratos temporários
96	34

No turno diurno são contabilizadas 49 turmas – 24 no turno matutino e 24 no turno vespertino e 1 turma de Educação de Jovens e Adultos do Primeiro Segmento Interventiva – e 12 turmas no turno noturno – 6 no Ensino Médio Regular e 6 na Educação de Jovens e Adultos, ou seja, é uma comunidade enorme em números e também em trabalho comprometido de todos os que compõem serviço, quer pedagógico, quer administrativo deste Centro de Ensino.

2.3. Caracterização Física

O CEM 01 localiza-se na quadra 04 de Sobradinho e é uma Instituição considerada histórica, não somente em sua construção, tendo em vista que parte dela ainda é o prédio construído ainda na década de 1960 e posteriormente ampliado. Próximo ao centro da cidade e da rodoviária, é uma referência no que diz respeito a ensino de qualidade e inclusivo. Muitos estudantes são filhos e netos de ex-alunos do Ginásio, agregando muito valor afetivo à permanência na escola.

A maior parte do corpo de estudantes vem da zona central dessa Região Administrativa, porém abrange estudantes da Zona Rural, Condomínios adjacentes e até mesmo de outras cidades, tanto satélites vizinhas como também do Entorno do Distrito Federal. Entre esses estão jovens e adultos inseridos, tanto nos cursos regulares dos três turnos, quanto na EJA – Educação de Jovens e Adultos, que funciona no período noturno.

Os estudantes desse turno, em sua maioria, já se encontram inseridos no mercado de trabalho e buscam a Escola para alcançar uma melhoria nas condições gerais de emprego ou o aprofundamento em seus estudos.

Sua estrutura física é composta de:

Salas de aula	28 – Incluídas as salas de Artes e Educação Física
Sala de Reforço	01
Sala do Serviço de Orientação Educacional – SOE	01

Sala de Recurso dos Deficientes Auditivos	01
Sala da Educação de Jovens e Adultos Interventiva de Primeiro Segmento	01
Quadras Poliesportivas	04 – não cobertas
Espaço coberto para jogos	01
Sala de Leitura	01
Videoteca	01
Laboratório de Informática	01
Laboratório de Biologia	01
Laboratório de Física	01
Laboratório de Química	01
Salas de Projetos Especiais	01 – Gerando Amor 01 – Projeto Veredicto 01 – Troca Solidária 01 – Espaço Cultural
Sala do Grêmio	01
Direção	01
Supervisão / Apoio Pedagógico	01 – com ante sala para atendimento ao público
Coordenação	02 - integradas
Sala de Professores	01
Secretaria	01 – com espaço para atendimento ao público e arquivo.
Supervisão Administrativa	01
Depósito	02
Almoxarifado	01
Cantina	01
Refeitório	01
Banheiros para alunos	02 – Femininos na parte interna da escola

	<p>02 – Masculinos na parte interna da escola</p> <p>01 – Feminino próximo às quadras</p> <p>01 – Masculino próximo às quadras</p> <p>01 – Para estudantes portadores de necessidades especiais</p>
Banheiros para professores e funcionários	<p>01 – Feminino no interior da sala dos professores</p> <p>01 – Masculino no interior da sala dos professores</p> <p>01 – Masculino próximo à Direção</p> <p>01 – Feminino próximo à Direção</p> <p>01 – No interior da Mecnografia</p> <p>01 – Na sala de leitura</p>
Sala de Mecnografia	01
Auditório	01 – com capacidade para 200 pessoas
Sala para Funcionários da Empresa de Limpeza e Conservação	01
Espaços de Convivência	<p>03 – Jardins recentemente revitalizados</p> <p>01 – pátio coberto</p> <p>01- Redário</p> <p>Corredores amplos e bem ventilados</p>
Estacionamento Privativo	02
Estacionamento Público	01

A escola CEM 01 mesmo remontando ainda à décadas passadas, é muito bem conservada. Ela procura sempre aliar o bem-estar e o conforto da Comunidade Escolar, dentro das possibilidades. Nela observam-se sempre os Princípios da Administração Pública no que diz respeito à Economicidade e à Publicidade, tendo em vista que todas as

reformas foram aprovadas pelo Conselho Escolar e estão de acordo com as demandas do Orçamento destinado à esta Unidade Educacional.

Mais da metade das salas de aula foi reformada, substituindo o teto que era feito de aglomerado por gesso, o que deu suporte aos projetores que, aliás, estão em todas as salas de aula, bem como internet cabeada. A escola conta, ainda, com pelo menos 2 projetores reserva, otimizando, assim, a demanda existente por esse equipamento. A maior parte de seus ambientes é monitorada por câmeras, incluindo todas as salas de aula, corredores e área externa.

Todos os sanitários destinados aos alunos também foram recentemente reformados, tendo sido substituídos todos os equipamentos. As 2 salas de Coordenação Pedagógica foram também reformadas e integradas assim como o mobiliário oferecendo mais conforto, tanto aos Coordenadores, como aos professores, sendo que uma delas é climatizada. Ali é possível realizar 2 Conselhos de Classe concomitantes ou, ainda, reuniões de segmentos diferentes.

A Secretaria passou por reforma com o objetivo de readequar seus espaços e oferecer mais conforto a seus servidores e aos que necessitam de seus préstimos. Além disso, a sala dos professores também contou com colocação de equipamentos que eu uso por parte dos profissionais.

Todas as referidas obras e reformas foram realizadas entre os anos de 2017 e 2019.

Dividem o espaço físico da escola, ainda, o Centro de Educação Infantil ° 04 de Sobradinho, a Biblioteca Rui Barbosa e a Agência 168 do BRB.

A manutenção desta Unidade Educacional é feita por mais de uma fonte de financiamento, a saber: PDAF e PDDE. A primeira – PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – é de origem distrital, sendo financiada e fiscalizada pelo Governo do Distrito Federal, via de Educação. A Conta Corrente que abastece o Programa é a de número 168.003656-1, Agência 168 do BRB – Banco de Brasília. Já a segunda – PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA, é

originária do Governo Federal, sob a tutela do Ministério da Educação. Os recursos deste Programa chegam à Escola por meio das Contas Correntes números 47.398-7, Agência 1226-2 do Banco do Brasil. Ambos os Programas têm como Unidade Executora a APAM – Associação de Pais, Alunos e Mestres do Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho, que tem como Presidente o Diretor da Instituição de Ensino.

2.4. Atos de Regulação da Instituição Educacional

O Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho foi criado pelo Decreto Nº 481 de 14/01/1966 (Anexo1) e autorizado pela Portaria “E” Nº 11/66 (Anexo 1) da Secretaria de Educação, com a denominação de “Ginásio Provisório de Sobradinho”. Pelo Decreto Nº 698 de 24/01/1968 (Anexo 1), passou a ser denominado “Ginásio de Sobradinho”. Teve sua denominação transformada para Centro Educacional 01 de Sobradinho pelo Decreto Nº 3547 de 03/07/1977 (Anexo 1) e, por meio da Portaria nº 129 de 18/7/2000, passou a ser chamado de CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE SOBRADINHO, muito embora a comunidade ainda o reconheça como Ginásio. O Ato de Reconhecimento desta Instituição Educacional seu deu pela Portaria nº 17/1980 e foi credenciada pela Resolução nº 02/1998, do Conselho de Educação do Distrito Federal¹.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR:

De todos os níveis da Educação Básica brasileira, o Ensino Médio tem se mostrado o mais crítico em termos de resultados. Inúmeras pesquisas oficiais trazem dados que, aos leigos é alarmante, mas que aos profissionais da educação somente refletem a realidade vivenciada no cotidiano de sala de aula.

A revista Exame, por exemplo, em matéria em agosto do ano de 2018, demonstrou, colhendo dados do INEP, que a nota obtida pelos estudantes desta etapa foi menor em 2017 que no ano de 1997.

É possível elencar inúmeros problemas tais como: a evasão escolar e a preocupante distorção idade/série, que são motivos suficientes para nos inquietar e, ao

mesmo tempo, instigar-nos no sentido de buscarmos novas respostas para o quadro vigente em nossa Educação Básica.

O Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho, organiza-se, no que concerne a seu corpo estudantil da seguinte forma:

QUANTIDADE DE ESTUDANTES POR SÉRIE/SEXO							
1º ANO		2º ANO		3º ANO		EJA	
MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
362	343	234	287	208	234	89	66
51,35 %	48,65 %	44,91 %	55,09 %	47,06 %	52,94 %	57,42 %	42,58 %

Fonte: Censo Escolar

Percebe-se, por meio da análise da tabela acima, que estudantes do sexo feminino são maioria de matriculados em quase todas as séries, excetuando-se o primeiro ano regular diurno e a EJA. Tal dado é relevante porque demonstra que, daqueles aprovados no final do ano inicial, são as mulheres que continuam a jornada pelo Ensino Médio até o terceiro ano.

Analisando-se, portanto, os dados referentes à Educação de Jovens e Adultos, sabendo que a maioria dos matriculados já se encontra no mercado de trabalho, é tal pensar que provavelmente haja uma desistência durante o ensino regular justamente para garantir o sustento e seu retorno para melhorar o currículo e buscar melhor colocação no Ramo Trabalhista Competitivo.

Abaixo, as tabelas demonstram outra realidade que já é conhecida: a dos alunos que estão fora da faixa etária para a série em que se encontram. Obviamente que, pela análise dos dados constantes no último Censo Escolar, são minoria, porém, em última análise revela um problema, o analfabetismo funcional, que vem de outros segmentos da Educação Básica e que evidenciam a defasagem idade / série em que esses alunos se encontram.

QUANTIDADE DE ESTUDANTES -SÉRIE/IDADE			
1º ANO			
15-	16	17	18+

195	248	175	87
27,66%	35,18%	24,82%	12,34%
QUANTIDADE DE ESTUDANTES -SÉRIE/IDADE			
2º ANO			
15-	16	17	18+
5	163	234	119
0,96%	31,29%	44,91%	22,84%

Fonte:Censo Escolar

QUANTIDADE DE ESTUDANTES -SÉRIE/IDADE			
3º ANO			
15-	16	17	18+
0	5	170	277
0,00%	1,11%	37,61%	61,28%

Fonte: Censo Escolar

Ao perceber que no campo da maioria estão inclusos também os que têm 19 anos ou mais, então fica mais evidenciado que esses alunos estão em alguns dos dados, seja de reprovação, seja de evasão, seja por outros motivos.

No dia 20 de fevereiro do ano de 2019, durante as reuniões de Coordenação Coletiva, a Direção, na pessoa do Pf. Rafael Urzedo, conjuntamente com a Supervisão, Coordenação,apresentou dados levantados junto à Secretaria, dados esses referentes ao Censo Escolar dos anos de 2009 a 2018.

Mesmo com a implantação do Regime de Semestralidade no ano de 2018, não houve grandes modificações de resultados, como é possível observar no quadro abaixo:

MÉDIA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS – 2009 / 2018

Rendimento / Série

REND./SÉRIE	POR SÉRIE			ANUAL
	1ºANO	2ºANO	3ºANO	TODAS AS SÉRIES
APROVAÇÃO	54,33%	77,31%	83,86%	66,96%
REPROVAÇÃO E EVASÃO	45,67%	22,69%	16,14%	33,04%
EVASÃO	17,11%	5,70%	3,34%	11,03%

ANÁLISE DE PROJEÇÃO LINEAR DE APROVAÇÃO - APÓS 3 ANOS			
	1 ANO	3ANO	PERC. FLUXO
2009 - 2011	820	268	32,68%
2010 - 2012	776	333	42,91%
2011 - 2013	882	311	35,26%
2012 - 2014	814	292	35,87%
2013- 2015	853	324	37,98%
2014 -2016	879	335	38,11%
2015-2017	786	299	38,04%
2016-2018	917	338	36,86%
MÉDIA DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS			37,22%

O grande desafio, certamente, é a taxa de evasão escolar. É um grande questionamento os motivos que levam um estudante a abandonar seus estudos, ainda que estejam na faixa etária própria.

Por isso, durante as primeiras reuniões de Coordenação por Área, em 2019 foram feitos esses questionamentos aos docentes, com o intuito de, não somente saber as razões pelas quais os estudantes evadem da escola, mas também, para buscar soluções que satisfaçam os anseios dos estudantes fazendo-os permanecer firmes em seus propósitos de vida.

As reprovações são outro dado preocupante que foi levado em consideração ainda que as evasões tenham sido computadas juntamente com o número de reprovações, não deixaram de ser analisados tais índices, no intuito de esmiuçar os motivos que têm feito nossos estudantes desistirem de estudar

Durante as mesmas reuniões, esse fato foi também analisado e discutido com os professores e as contribuições foram muito ricas. A maior parte das vezes, é de se observar que a presença da família ou dos responsáveis pelos estudantes na escola é de fundamental importância. Grande parte dos comentários diziam que os alunos não têm hábitos de estudo, comportamento que é cultivado nos lares e onde a rotina da escola não tem como chegar.

No que concerne ao Ensino Especial, esta Unidade Educacional tem o seguinte perfil:

QUANTIDADE DE ESTUDANTES - ANEE/SÉRIE			
1º ANO	2º ANO	3º ANO	EJA
42	26	31	27
11,60%	11,11%	14,90%	30,34%

Por tratar-se de uma escola inclusiva e ainda pólo na educação de estudantes surdos, o Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho possui 3 salas de recurso, a saber: 1 para os estudantes surdos, 1 de recursos generalistas, onde são atendidos alunos com outras necessidades especiais e 1 sala de recursos do EJA Interventivo de Primeiro Segmento.

Além dessas salas, também há o atendimento no Serviço de Orientação Educacional para alunos com transtornos como TDAH, DAPC e outros, com o fito de melhorar as aprendizagens desses alunos. Tais ações são feitas junto aos professores, alunos e responsáveis para que tenham logro durante o Ensino Médio.

4. FUNÇÃO SOCIAL

Conforme o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, Art 38, *A educação básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do estudante.* Entendemos, assim, que a integralidade da pessoa humana atinge uma infinidade de campos inclusive o psicológico, profissional e o meio no qual o estudante está inserido.

O espaço escolar está sendo construído levando em consideração esse aspecto do encontro, da convivência entre os pares e um lugar oportuno para apresentações artísticas de desinibição e crescimento psicológico com desenvoltura de oratória e desenvolvimento de raciocínios concatenados.

O ambiente social supõe uma complexa rede de relacionamentos interdependentes uma vez de necessidade e outra de utilidade. Assim sendo o espaço escolar reproduz, de modo micro, as diversas experiências individuais vividas fora da escola. Nesse sentido e com esse entendimento a escola potencializa e atualiza a cada ano o objetivo da educação básica conforme o regimento.

5. PRINCÍPIOS:

O Centro de Ensino Médio 01, baseado pelos princípios da Educação sob o ponto de vista da Pedagogia Histórico-Crítica, tem como princípio o protagonismo juvenil na aquisição do conhecimento e de suas aptidões sociais.

Assim, por meio de projetos como o Projeto Gerando Amor e o Troca Solidária, busca a integração de seus estudantes com sua realidade e com a comunidade escolar, visando sempre a minimização da evasão escolar, a valorização da solidariedade e da construção de uma educação empreendedora, com o fito de integrá-los à vida em sociedade no pós escola.

O Centro de Ensino Médio 01 norteia-se pelos princípios da igualdade, da solidariedade e do respeito à diversidade humana. Nesta perspectiva, encontra-se em

consonância com o processo em curso de transformação da Educação Pública do DF, iniciado nos últimos anos, segundo o qual a dinâmica da Educação Pública deve fundar-se nos princípios da Cidadania, da Diversidade e da Sustentabilidade Humana. Compreende-se como Cidadania a qualidade do cidadão no gozo dos direitos civis e políticos do Estado e no desempenho de seus deveres para com a organização social e política do país.

Quanto à Diversidade, é uma característica fundamental de abrangência dos direitos civis dos indivíduos, no que se refere à observância das diferenças socioculturais, do ponto de vista da complementaridade de concepções que formam o todo da sociedade, sem que essas diferenças sejam compreendidas como discrepância, desacordo ou dissensão.

O conceito de Sustentabilidade Humana, por sua vez, é a necessidade de uma nova postura do cidadão, diante da reflexão sobre valores por que passa a civilização atual, em relação aos aspectos ambientais e políticos da sociedade.

Assim, a Sustentabilidade Humana consiste na garantia de sobrevivência das futuras gerações, bem como na viabilização da melhoria geral das condições de vida das populações. A concretização deste conceito, portanto, depende diretamente do estabelecimento de uma relação harmônica entre natureza, sociedade e ser humano.

Vale lembrar que o próprio conceito de desenvolvimento sustentável inclui indicadores sociais, ambientais, econômicos e institucionais em que se intensifica a certeza de que o desenvolvimento sustentável não pode desconsiderar uma mudança completa nas diretrizes do processo educacional dos estudantes, conforme versam os “Pressupostos Teóricos” do *Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF)*:

O eixo transversal Educação para a sustentabilidade... sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. (...) para tal, o percurso pedagógico previsto na Proposta Pedagógica da escola precisa buscar o enfoque holístico, sistêmico, democrático e participativo, diante de um entendimento do ser humano em sua integralidade e complexidade, bem como as concepções didáticas do processo de ensino-aprendizagem devem buscar a interdisciplinaridade em caráter processual, cíclico e contínuo.

O processo histórico de transformação da sociedade deve estar aliado aos objetivos principais da Educação, no sentido de construção da cidadania e de cidadãos

integrais. Por isso a busca de uma educação que faculte a todos os estudantes condições plenas de assumir, a cada momento de sua vida, a consciência e a materialização de seus direitos.

Esta Instituição visa ser abrigo desta concepção emancipadora que garanta a todos os entes o acesso e a permanência em suas respectivas esferas, compartilhando o ensejo de uma edificação social em que seus estudantes sejam protagonistas efetivos da construção do conhecimento que pelos professores lhes são entregues e buscando a participação crescente da Comunidade nos encaminhamentos e deliberações para os quais o cotidiano da escola aponte.

É de fundamental importância, portanto, que se tome consciência das diferentes demandas e aspirações dos estudantes, sejam os que vislumbram como objetivo primordial o ingresso à carreira acadêmica, sejam, por outro lado, aqueles que, num primeiro momento, abram mão do curso universitário, a fim de garantir a subsistência própria ou de familiares. Assim, o papel da Escola e, por conseguinte, desta Unidade Educacional é alcançar a todos, reconhecendo e respeitando suas peculiaridades.

Neste viés, a escola deve também constituir-se como um espaço de sociabilidade e paz, com capacidade de congregar diferentes segmentos da sociedade dispostos, principalmente, a contribuir para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem de forma eficaz e plena, porém sem se desconectar da realidade social que o envolve.

Pealez (2005), ao discorrer acerca da estreita relação entre o contexto social e a escola, afirma:

Uma realidade escolar, portanto, tem conexões com grupos sociais em que se insere, os quais se fazem representar diretamente através dos membros que abriga, como pelos mecanismos normativos e referenciais (leis, parâmetro, diretrizes) da instituição que representa e da sociedade que se se insere. (p.16)

A visão integral dos jovens que frequentam a escola corrobora a noção de integração entre escola e sociedade, valorizando os conhecimentos que eles possuem, previamente, sua cultura e seu pertencimento.

Torna-se, portanto, ainda mais que necessário o respeito às suas preferências, habilidades, relações interpessoais, sociabilidades, a vivência de cada um, e o que estes

fatores representam para eles neste processo formativo de encontro com outras culturas na escola. Investigar quais as perspectivas dos estudantes sobre as suas práticas quotidianas ajuda no entendimento do “ser estudante” como uma construção social e histórica.

Ao refletirem sobre os projetos de vida de estudantes o Ensino Médio e suas relações com experiência escolar, Leão, Dayrell e Reis (2001) declaram que, muitas vezes, o jovem é visto como um dado naturalizado e uma gama de aspectos fundamentais à sua construção como indivíduo é deixada de lado e quase sempre é a sua dimensão cognitiva que será usada para informar a compreensão que o docente construirá deles.

O momento da fase de vida e suas peculiaridades, a origem social, o gênero e a etnia, entre outras dimensões que o constituem como jovem, não são levados em conta e constroem a vida do aluno fora da escola como um tempo vazio de sentido, um não tempo. Nessa compreensão, pouco se apreende sobre os sujeitos reais que frequentam a escola, as múltiplas dimensões da sua experiência social, suas demandas e expectativas. (LEÃO, DAYRELL e REIS, 2011, P 1068)

Estudiosos e pessoas envolvidas e comprometidas com a educação apontam que a escola, de maneira geral, vive um momento de crise, e a capacidade de enfrentamento e de superação dos dilemas atuais transcende o horizonte do Ensino Médio e do próprio contexto brasileiro.

Trata-se de uma crise de legitimidade da escola decorrente das mudanças que vêm afetando as sociedades ocidentais (DAYRELL, 2007). No Brasil, especificamente, o acesso universal à Educação Básica ainda não se constitui em uma realidade absoluta, embora existam políticas públicas e esforços que caminhem neste sentido, tais como a criação dos Institutos Federais e Escolas Técnicas Federais, um dos projetos governamentais que participam do intento de melhorar significativamente a qualidade do ensino no Brasil.

Não obstante, a verificação de tais esforços, contudo, não se deixa constatar que uma parcela de brasileiros ainda não tem acesso à escola, e o Ensino Médio, particularmente, tornou-se palco de um afunilamento na trajetória educacional, apesar do aumento das matrículas nos últimos anos. Daí, possivelmente, um dos fatores que dificultem a entrada e permanência dos jovens no Ensino Médio seja a conciliação entre o

trabalho e a escolarização, especialmente, nas redes públicas, conforme foi evidenciado pelas tabelas comparativas (vide DIAGNÓSTICO DA REALIDADE).

Sobre este tema, Carrano e Falcão (2011) assinalam:

É comum que escolas e currículos tentem se divorciar da realidade de uma parcela significativa de seus públicos ignorando que esses já trabalham efetivamente ou que estão em busca de ocupação remunerada. A expansão do Ensino Médio trouxe para a rede de ensino sujeitos para os quais a escola propedêutica não foi pensada. Currículos esvaziam-se de sentido para muitos jovens alunos ao conceberem o mundo do trabalho apenas como promessa de futuro mediada pela escola. Isso porque para uma expressiva parcela de estudantes desse nível de ensino o trabalho já ocupa significativo lugar no tempo presente (CARRANO E FALCÃO, 2011, p. 165.).

Observa-se, de certa maneira, que muitas das dificuldades que a escola vem enfrentando nesse nível educacional estão fortemente relacionadas às questões da identidade do Ensino Médio: se propedêutico, técnico ou integrado.

Uma reflexão sobre os papéis desta etapa final do Ensino Básico é necessária, incluindo suas relações com o designado mercado de trabalho, o acesso ao Ensino Superior e uma formação mais integral, com possibilidades de relações de autonomia e cidadania cuja preocupação não se reduza apenas à expansão do número de matrículas e à conclusão do ciclo, mas, principalmente, que se concentre na qualidade do nível de ensino. Dayrell (2009), ao abordar a temática do Ensino Médio e seus processos de qualificação, destaca como peça-chave os jovens estudantes:

Fica evidente, assim, a necessidade de a escola e seus professores refletirem sobre o sentido da escola para os seus alunos, bem como sobre a relação que estes estabelecem com os projetos de futuro. É preciso, portanto, compreender as expectativas dos jovens estudantes a respeito de sua formação escolar e a avaliação que eles fazem dessa (DAYRELL, 2009, P.67).

A tentativa de se enfatizar a experiência escolar, do ponto de vista dos jovens estudantes, isto é, a busca incessante da compreensão dos sentidos atribuídos por eles a esta etapa da escolarização, é de fundamental importância para a construção de diferentes perspectivas educacionais, providas de conteúdos disciplinares articulados aos saberes coletivos, às práticas extraescolares e às expectativas destes jovens. Noutros termos, é necessário suscitar um cotidiano escolar que propicie diálogos e vivências realmente significativas para os alunos.

Cabe salientar, por outro lado, que o Ensino Médio foi reconfigurado, a partir da sua inclusão no âmbito da Educação Básica por força da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, transformando uma educação secundária, que tradicionalmente atendia às elites, em um nível básico de escolaridade pretendido para a sociedade brasileira como um todo. Corti (2009) evidencia as características desse novo Ensino Médio, afirmando que:

É diante de um público juvenil extremamente diverso, que traz para dentro da escola as contradições de uma sociedade que avança na inclusão educacional sem transformar a estrutura social desigual – mantendo acesso precário à saúde, ao transporte, à cultura e lazer e ao trabalho – que o novo Ensino Médio se forja. As desigualdades sociais passam a tensionar a instituição escolar e a produzir novos conflitos. (CORTI, 2009, P.13-14).

A autora pondera que as consequências negativas da expansão quantitativa e pouco planejada do Ensino Médio brasileiro, nos anos iniciais de sua implementação, por outro lado, constituíram-se como fator relevante para a conquista de novos direitos elementares e fundamentais para os jovens, como o de frequentar a escola. Entretanto, a partir de agora, as condições necessárias para que se consolide uma escola de qualidade precisam ser debatidas e efetivadas, tanto por parte das próprias escolas quanto da sociedade civil organizada.

A diversidade verificada nos sujeitos que frequentam o Ensino Médio também se apresenta nas diversas formas de oferecimento deste nível de ensino: cursos noturnos, educação do campo, escolas indígenas, educação de jovens e adultos – EJA, entre outros. Sobre o presente aspecto, Frigotto (2009) afirma:

Pouco mais da metade dos jovens que têm direito ao Ensino Médio o estão frequentando e destes, apenas 25% na idade adequada. Os demais o frequentam com idade defasada, resultado de repetições e interrupções. Mais de 50% fazem o Ensino Médio no turno noturno e boa parte no PROEJA (FRIGOTTO, 2009, p.26).

No que concerne à grande diversidade de realidades que envolvem os jovens, Dayrell (2009) suscita a ideia de “condição juvenil”, cuja etimologia latina – *conditio* – diz respeito à maneira de ser, à situação de alguém perante a vida, perante a sociedade:

Assim, existe uma dupla dimensão presente quando falamos em condição juvenil. Refere-se ao modo como uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento do ciclo da vida, no contexto de uma dimensão histórico-geracional, mas também à sua situação, ou seja, o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais – classe, gênero, etnia, etc. (DAYRELL, 2009, p.17.).

O autor supracitado observa que a condição juvenil vem se construindo em um contexto de profundas transformações socioculturais ocorridas nas últimas décadas, sendo-lhes importante situar o lugar social, um dos fatores determinantes para a constituição da condição juvenil.

Assim sendo, para ele, o mundo da cultura é um espaço privilegiado para práticas, representações e rituais nos quais os jovens demarcam uma identidade juvenil. É relevante para o processo de construção da condição juvenil a questão do tempo e do espaço, bem como os locais em que os jovens vivem e transitam. Segundo tal concepção, Setton (2005) acrescenta:

É possível afirmar que a identidade social e individual, na contemporaneidade, não se realizaria mais a partir de uma correspondência contínua entre indivíduo e sociedade, entre papéis propostos pelas instituições e sua integral identificação pelos indivíduos. O que se observa é uma tendência à articulação e à negociação constante entre valores e referências institucionais diferenciados e as biografias dos sujeitos (SETTON, 2005, p.345).

Paulo Freire (1997) concebe a aprendizagem como um processo dinâmico e complexo, “um tempo de possibilidades e não de determinismo” (FREIRE, 1997, p. 58). Sua pedagogia é “fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando” (FREIRE, 1997, p.11).

Similar à própria vida, educar exige a consciência do inacabado. Em texto sobre a atualidade de Paulo Freire, Pedro Demo (2013) afirma que “a aprendizagem é jogo de sujeitos, troca bilateral de teor dialético, contraponto entre conhecimento e ignorância, autonomia e coerção” (DEMO, 2013, p.296). Todavia, o autor realça que, apesar de esforços e mudanças ocorridas, persiste uma ênfase predominantemente “instrucionista” na educação formal, de acordo com a qual, em linhas gerais, as escolas e universidades continuam limitando-se a reproduzir conhecimento.

Refletindo sobre diferentes concepções de aprendizagem, Demo (2013) constata que, embora existam argumentos distintos e quase inconciliáveis, alguns pontos parecem inquestionáveis: que a aprendizagem não é fenômeno apenas racional, nele estão presentes o envolvimento emocional, toda a complexidade da experiência humana histórica e cultural. Outro ponto é o reconhecimento de que a aprendizagem pode ser

mais bem sucedida em ambientes humanos flexíveis e atraentes, não que ela ocorra apenas em experiência prazerosa, mas certamente aprendemos melhor o que nos dá prazer. Para o autor, todo ser vivo se auto organiza para aprender aquilo que:

É esforço, por vezes muito penoso, mas representa o caminho central do desenvolvimento, tipicamente reconstrutivo, conquistado de modo sempre ambivalente; no ser humano, este esforço pode ser indigitado, na educação formal, nas atividades de pesquisa e elaboração própria, e, na vida em geral, como capacidade de iniciativa e participação, através da qual reconstrói todo dia suas potencialidades no caminho da autonomia possível (DEMO, 2013, p. 312).

Esta concepção de aprendizagem pressupõe a construção de sujeitos autônomos.

Na mesma direção, Martín-Barbero (2003) declara que, na sociedade contemporânea, a escola e a família talvez sejam as instituições mais afetadas pelas mudanças na circulação do saber.

O estudioso aborda a descentralização e disseminação dos saberes, fenômenos que se caracterizam, de maneira geral, por sua circulação fora da escola ou dos livros e pelo desaparecimento das fronteiras entre os conhecimentos acadêmicos e o senso comum.

A nova realidade propõe uma redefinição do sujeito da educação. Assim, o sujeito cartesiano do conhecimento, base da ação educativa da escola atual, dá passagem a um indivíduo que sofre de uma constante instabilidade em sua identidade, já que nenhuma das instituições sociais modernas tem algo a lhe oferecer, como acontecia com a Igreja ou o Estado. Este sujeito educativo se expressa em idiomas não verbais, baseados em sua sensibilidade e em sua corporeidade, e habita os mundos dos códigos tribais, das quadrilhas e das seitas, a partir de onde manifesta sua rejeição à sociedade (MARTÍN-BARBERO, 2003, p.18).

Tal pensamento reforça a importância de se reconhecer que cada estudante traz consigo uma compreensão prévia.

O conteúdo da sala de aula deve buscar um diálogo com o conhecimento “extracurricular”, respeitando-se a individualidade dos jovens e produzindo-se formas criativas e variadas de discurso formal.

Ainda, é necessário atentar para as possíveis mudanças que afetam os discentes no que diz respeito aos seus modos de ouvir, compreender e apreciar os novos saberes, dentro e fora da sala de aula, levantando questões sobre as suas motivações em relação à educação, sua autonomia como aprendizes, sua capacidade de trabalhar cooperativamente e com a orientação direta de seus professores.

5.1. Diálogos Escola e Comunidade

O Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho tem se empenhado em protagonizar a luta pela construção da qualidade de ensino em sua comunidade, além de vir se aprimorando incessantemente neste intento por meio da adesão a projetos que contribuem com o crescimento da cidade de Sobradinho e com a consolidação do seu desenvolvimento.

Seu intuito/objetivo é que a base de sua Proposta Pedagógica esteja calcada na nova concepção de educação Integral e fundamentada sobre os pilares da Diversidade, da observância dos Direitos Humanos e da Cidadania, da prática da Educação Inclusiva, da implementação da Sustentabilidade Humana, da oferta da Educação Profissional, entre outros eixos.

O diálogo entre a Escola e a Comunidade se dá por diversos canais, os quais são: reuniões que demandam participação, avaliação e tomadas de decisões, encontros bimestrais entre pais e mestres e também por meios eletrônicos. Salienta-se que os espaços e departamentos do CEM 01 (Direção, coordenação, Supervisão, Apoio e SOE) estão à disposição para receber apoio, críticas, sugestões, reclamações e soluções por parte da comunidade.

O Grêmio Estudantil também é parte da força dos jovens na construção do Novo Ensino Médio que é o objetivo desta Instituição. É Por meio dele é que se tem a dimensão dos anseios dos estudantes no que concerne a suas reais necessidades no espaço físico e também em âmbito pedagógico. Sendo por meio de sua voz que se podem estabelecer

reais vínculos entre o corpo docente e o discente, de tal forma que não possam ser alijados um do outro, sempre com o fito de fortalecer a escola e seus atores.

Desta maneira, pensando em Cidadãos, o CEM 01 procura a formar pessoas em busca de seus direitos e cumpridores de seus deveres para com o Estado e respeitadores da Diversidade, característica fundamental de abrangência dos direitos civis dos indivíduos no que tange à observância das diferenças socioculturais, visando complementar, por meio das partes, as concepções que formam o todo da sociedade, sem que sejam compreendidas como discrepância, desacordo ou dissensão.

Aplicando-se, assim, o conceito de Sustentabilidade Humana, pois ela pressupõe a necessidade de uma nova postura do cidadão diante da reflexão de valores que está diante da sociedade brasileira e mundial em relação aos aspectos ambientais e políticos da sociedade. Assim, ela consiste na garantia de sobrevivência das futuras gerações, bem como na viabilização da melhoria geral das condições de vida das populações.

A concretização deste conceito depende diretamente do estabelecimento de uma relação harmônica entre natureza, sociedade e ser humano. Vale lembrar que o próprio conceito de desenvolvimento sustentável inclui indicadores sociais, ambientais, econômicos e institucionais, donde se intensifica a certeza de que o desenvolvimento sustentável não pode prescindir de uma mudança completa nas diretrizes do processo educacional dos nossos(as) jovens. Tradicionalmente, a teoria racional do conhecimento instituiu a fragmentação do saber, manifesta diretamente no estabelecimento rígido de disciplinas absolutamente distintas entre si. Se, por um lado, a divisão favoreceu o desenvolvimento de um determinado tipo de conhecimento, qual seja, o de cunho eminentemente epistemológico, por outro lado, toda forma de saber que pareça escapar da objetividade científica não é percebida como conhecimento. Quando muito, é catalogada como um conhecimento de segunda ordem.

É possível que tal rigidez conceitual tenha conduzido a educação aos currículos estanques irremediavelmente distanciados da realidade dos estudantes, além do seu consequente desinteresse pelos conteúdos ministrados.

Desta forma, esta Unidade Educacional prima pelo diálogo entre a escola e a Comunidade que a forma, a fim de formar cidadãos seguros de seu papel na sociedade.

5.2. Princípios Epistemológicos

Noutros termos, o paradigma epistemológico que instaurou a nossa Cultura, desde a Idade Moderna e, por conseguinte, instituiu o nosso Moderno Sistema Educacional, teve como referencial o reverenciado modelo cartesiano-newtoniano. Tal modelo se fundamenta na categoria da razão analítica, que, por sua vez, caracteriza-se pela redução de toda a realidade a sistemas de entendimento matemático-lógico-formais lineares. Dessa forma, o mundo e a natureza são analisados e interpretados a partir de leis reduzidas ao ordenamento lógico-instrumental.

Descartes, no século XVII, elabora o sistema moderno do pensamento racionalista, tendo como fundamento o princípio de que a categoria da razão, isolada e privilegiadamente, é que possibilita a descoberta da verdade clara e distinta das coisas. Para Descartes, a mente pensante, *res cogitans*, exerce supremacia diante do corpo, *res extensa*, sendo este mera extensão daquela. O corpo é concebido como uma máquina que apenas veicula, de forma mecânica, o pensamento racional, portador da verdade. Assim, instaura-se a relação dicotômica entre corpo e mente, sentir e pensar. A razão reveste-se de um caráter divino, tornando-se, de modo estanque, categoria iluminadora do universo.

Inspirada no racionalismo cartesiano, a física newtoniana aprimorou a concepção mecanicista da natureza, formulando uma teoria matemática do mundo, constituinte de leis gerais e exatas que governam os sistemas físicos. Não obstante a importância histórica fundamental destes dois formadores da nossa Civilização, Descartes e Newton, não podemos deixar de observar que o predomínio deste paradigma, na nossa Cultura, em detrimento das outras formas de pensamento, resultou em danos, até hoje, observáveis no sistema epistemológico pelo qual fomos instruídos. A exemplo disto, aponta ARAÚJO (1999):

“Essa perspectiva de entendimento do mundo traz desdobramentos modulares em nossas múltiplas formas de vida e de relações sociais, tais como: a dicotomia entre nosso corpo e nossa mente, nosso sentir e nosso pensar; o primado do ter em detrimento do ser; o

aguçamento dos valores da competição entre os seres humanos; a cisão entre sujeito e objeto nos processos de investigação; a separação mutilante entre seres humanos e natureza que se traduz na relação meramente apropriativa e explorativa daqueles sobre esta; a exacerbação do hemisfério esquerdo, dos aspectos masculinos; a perda de divisão dos limites do polo da razão; a negação da coexistência dinâmica entre parte e todo; o predomínio da lógica separatista e exclusivista; a subestimação do mito-poético com o desencantamento de nossa relação com o mundo que fica mediada exclusivamente pelas operações utilitárias, imediatas e mecânicas conduzindo-nos a brutalizações e barbáries.”

Em contraposição ao modelo epistemológico adotado pelo paradigma acima descrito, encontra-se, na Ciência, na Arte e na Filosofia contemporâneas, uma tradição fundada em referenciais de complementaridade, por oposição à visão fragmentária da nossa formação cultural. Trata-se do paradigma holístico, considerado hoje como fundamental para que se instituem respostas às diversas crises por que passa a nossa Cultura.

Tal paradigma caracteriza-se por uma abordagem ampla e aberta que implica novos olhares e percepções em nossa relação com o todo.

A cosmovisão holística engendra-se a partir dos movimentos socioculturais das últimas décadas e fundamenta-se, em seu processo de construção e afirmação, na compreensão de que o mundo se configura como uma teia de relações, de modo dinâmico, compondo a diversidade dos fenômenos interdependentes e complementares, mediante processos de transformações incessantes.

Consiste, portanto, numa abordagem da realidade que se apresenta de forma pluralista e transversal, dialogando, assim, com a atual concepção que se tem de educação, incorporando-se a ela, processualmente, na sua forma mais abrangente.

O vocábulo holístico origina-se, etimologicamente, do grego hólos (todo, inteiro) e remonta a uma cosmovisão instaurada pelos pensadores originários, designados pela historiografia como pré-socráticos por terem atuado anteriormente à cisão socrático-platônica. Como base de seu pensamento, a *phýsis* conjugava ser humano e natureza de modo indissociado e complementar; um fazia parte do outro.

Instituíam-se a relação do homem com a natureza, de maneira solidária e sustentável. Na esteira da cosmovisão holística, surgem pensadores como Martin Heidegger. Segundo ele, o ser humano existe imerso no mundo, sua morada, numa postura de abertura para a totalidade do real. Existir, para o pensador alemão, era coexistir: o ser humano, no mundo, entrelaça-se com os outros seres. A atitude predatória e agressiva do homem em relação ao planeta, vigente no sistema capitalista, conclui-se, é fruto de uma visão fragmentária do mundo.

Nesta perspectiva, a Educação, incorporada à cosmovisão holística, privilegia a formação do ser humano na sua inteireza e na sedimentação da experiência transdisciplinar que congrega os mais diversos campos do saber. A rigor, a vivência do indivíduo em formação é valorizada em suas mínimas atitudes, pois estas terão como reflexo sua formação íntegra, ou seja, suas atitudes não são encaradas isoladamente, mas do ponto de vista de uma formação global, alçando-se a prática diária deste indivíduo à condição *sine qua non* de autoconhecimento e, conseqüentemente, de autodeterminação do sujeito.

Ressalte-se, no entanto, que a presente formulação não se contrapõe à reconhecida necessidade de especialização requerida pelas demandas da contemporaneidade, mas caminha no sentido de estabelecer uma complementaridade que vise à integração das diferentes modalidades do saber a interação das faces do conhecimento culmina na percepção do estudante como parte integrante de um todo, que é a sociedade.

Como parte desse todo, o indivíduo incorpora, espontaneamente, uma postura de comprometimento e de engajamento no movimento de transformação da sociedade em que está inserido. Daí, observa-se como se dá, efetivamente, a interpenetração dinâmica dos aspectos político e pedagógico do ensino.

O Centro de Ensino Médio 01 busca realizar a integração do conhecimento à vida de seus estudantes, para que o saber assimilado tenha um caráter concreto e que seja capaz de interferir radicalmente na mudança da percepção dos sentidos desses indivíduos, fator primordial para a suscitação e manutenção de seu interesse no processo

de aprendizagem e, conseqüentemente, de sua permanência e de seu bom êxito na escola

5.3. Educação Inclusiva

A contemporaneidade nos coloca ainda diante de outra questão premente: a inclusão. As alunas e os alunos portadores de necessidades especiais demandam, cada vez mais, por um olhar que os introduza no cotidiano das atividades escolares.

Portanto, é urgente o reconhecimento de que, apesar dos limites impostos, eventualmente, por sua condição intrínseca, eles têm total capacidade de integrar o mundo do saber, desde que seu legítimo direito de acesso ao conhecimento lhes seja plenamente assegurado.

É pela constatação da necessidade de consolidar a implementação de tais mudanças que é preciso também abordar, com o devido cuidado, a questão do processo de avaliação, a qual não deve restringir-se ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do estudante por mera medição quantitativa, sem se observar a qualidade da aprendizagem. Ao contrário, é necessário que seja compreendida como conjunto de atuações que tem a função de orientar e de sustentar a intervenção pedagógica.

O Centro de Ensino Médio, como polo de ensino inclusivo, incluindo Jovens e Adultos, por meio da suas Salas de Recursos dos DA's, Generalista e Classe Bilingue da EJA e ações do Serviço de Orientação Educacional, Coordenação, Supervisão, Direção e Corpo Docente, tem como princípio a inclusão global de seus alunos, implementando ações pedagógicas que visem alcançar o maior número de estudantes com necessidades especiais e ainda promover a solidariedade, a harmonia com as diferenças e, da melhor maneira possível, a igualdade de condições entre os estudantes de sua Comunidade.

6. MISSÃO

6.1. Objetivos da Educação

- Desenvolver uma visão integral da existência com a percepção da diversidade que cerca o indivíduo na relação consigo mesmo e com os outros;
- Proporcionar ao estudante os meios de percepção das possíveis amarras de um fim engessado e libertar-se para as possibilidades;
- Inserir o estudante na diversidade por meio de suas capacidades complementando e sendo complementadas.

6.2. Objetivos do Ensino

- Erradicar o analfabetismo inibidor das consciências;
- Superar a ignorância cultural;
- Suscitar o espírito crítico que derruba os paradigmas fronteiriços;
- Formar profissionais capacitados e responsáveis com a sociedade.

6.3. Objetivos das Aprendizagens

- Formar cidadãos críticos e seguros das argumentações solicitadas;
- Desenvolver competências para o desempenho das escolhas funcionais requeridas na vida em sociedade;
- Esclarecer os campos nebulosos da relação com a natureza e a sociedade;
- Construir relação com o passado para desconstruir os equívocos das escolhas no presente;
- Enxergar o futuro como perspectiva e não com a insegurança da ignorância.

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Nos últimos anos, também, novas necessidades foram se somando ao concreto da realidade desta Instituição. Estudantes com necessidades especiais vieram agregar e formar a Educação Inclusiva de que versa a LDB, ressaltando que aderiu-se a uma pedagogia afetiva de inclusão ao acolher estudantes surdos em uma turma de Educação de Jovens e Adultos Interventiva de Primeiro Segmento, além dos alunos surdos que esta escola já recebia ao longo dos anos e, sendo polo de atendimento dessa necessidade especial, à frente de tal metodologia, encontra-se uma equipe docente extremamente comprometida e capacitada para lidar com as demandas dos discentes que necessitam de atendimento especial por parte da escola.

O CEM 01 dispõe de atendimento diferenciado para os estudantes diagnosticados com transtornos funcionais, promovido pelo SOE e também pela Sala de Recursos Generalistas no atendimento aos alunos com outras necessidades e que necessitam de acompanhamento pedagógico especializado.

Além disso, desenvolve e realiza outros projetos de reconhecida importância para o desenvolvimento integral do seu quadro de estudantes, objetivando a integralidade das ações educacionais com o fito de cumprir fielmente os princípios educacionais anteriormente citados e que estão em consonância com o que toda a equipe pedagógica e administrativa almeja.

Ações desta Unidade Educacional tem como objetivo a promoção de uma educação mais integrada, que forme um indivíduo Integral e Sustentável.

Tal redirecionamento parece também ser um dos objetos de preocupação das medidas que compõem o eixo de atuação das atuais políticas públicas para a Educação.

Cientes das prementes necessidades de efetivar nosso intento de promover uma educação mais integrada e compatível com as transformações por que tem passado o país, sobretudo, nos últimos anos, são objetivos do Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho:

- Diagnosticar, por meio da observação permanente, as possíveis deficiências nos processos de aprendizagem dos alunos, com o intuito de sanar os problemas mais comuns à maioria deles;
- Instituir a visão do processo educacional dos jovens de acordo com uma noção de totalidade, articulando teoria e prática, a fim de vincular o trabalho intelectual com a experiência concreta dos educandos;
- Consolidar o aprofundamento dos conceitos e dos conhecimentos gerais adquiridos no Ensino Fundamental;
- Contribuir para o aprimoramento do estudante conforme preceitos éticos que propiciem a reflexão sobre as questões afetas à contemporaneidade, como o respeito aos direitos da pessoa humana, o enfrentamento do preconceito, da discriminação e da violência em todos os âmbitos da sociedade;
- Fomentar o desenvolvimento da autonomia intelectual aliada ao pensamento crítico, através da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino das disciplinas como um todo.
- Integrar atividades de iniciação científica e artístico-culturais;
- Promover o conhecimento lúdico, inserindo-o no contexto de sistematização dos conhecimentos elaborados, como caminho pedagógico de superação dos métodos tradicionais de ensino que privilegiam apenas o aspecto da memorização e da retenção passiva de conteúdos;
- Incentivar atitudes que primam pela valorização do comportamento ético, como elemento norteador para a instituição dos deveres e direitos da cidadania, da participação, da solidariedade e do respeito pelo outro;
- Dinamizar o uso de diferentes meios tecnológicos educacionais, visando à integração com novos ambientes de aprendizagem;
- Estimular a autonomia dos estudantes, com a finalidade de promover autoconfiança dos jovens, bem como o desenvolvimento de bases sólidas para o estabelecimento de sua vida futura; incentivar o convívio humano pelo instrumento das atividades sociais, mirando a integração dos jovens com o

mundo do trabalho por meio de estágios direcionados para os estudantes do Ensino Médio;

- Contextualizar os conhecimentos com base na prática efetiva da interdisciplinaridade, que deverá se tornar o eixo de todas as atividades realizadas pela escola;
- Integrar a família e a escola, por meio do acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes, desde o diagnóstico preliminar, estendendo-se durante toda a permanência do aluno na Instituição de Ensino;
- Garantir a consolidação do processo de inclusão dos estudantes portadores de necessidades especiais no ambiente escolar, reconhecendo tal processo como seu legítimo direito e não como uma concessão;
- Contribuir, de forma crescente e contínua, com a concretização da abertura da escola para a comunidade, por meio da oferta de atividades complementares realizadas com estudantes e professores, ratificando-se, assim, a importância da presença de toda a sociedade para a promoção da melhoria da qualidade dos serviços públicos, particularmente, da educação pública;
- Entender o processo de aprendizagem como percurso formativo e permanente de reconhecimento de saberes e atitudes;
- Intermediar o reconhecimento das diferentes manifestações da exclusão na sociedade brasileira, pela conscientização da divisão da sociedade em classes, possibilitando a assimilação plena dos processos de inclusão que devemos promover, a fim de superar as desigualdades históricas de nosso país;
- Fomentar a participação nas atividades socioambientais que promovam o compromisso dos cidadãos com a preservação do meio ambiente e sua relação com a compreensão da importância do significado de desenvolvimento sustentável;
- Valorizar conhecimentos e habilidades referentes à prática desportiva enquanto fundamentais para o relacionamento interpessoal, a comunicação e a cooperação entre os indivíduos.

7.1. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

O planejamento de todas as ações e atividades pedagógicas se dá no ambiente das reuniões de Coordenação.

A Coordenação pedagógica é um espaço privilegiado para troca de experiências e tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Planejamento Pedagógico. A presença e a pontualidade do professor às reuniões com a Direção e Coordenação são condições imprescindíveis para a realização das mesmas.

Conforme a Portaria Nº 445, publicada no DODF de 16/12/2016, que regulamenta a Distribuição de Carga Horária, as coordenações obedecerão ao seguinte cronograma:

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Matutino	CI	CA - CNMT	CG	CA - CLT	CA - CHT
Vespertino	CI	CA - CNMT	CG	CA - CLT	CA - CHT

Coordenação Individual(CI): 2ª-feira – reservada para cursos ou outra atividade fora do ambiente escolar. Serão reservadas 03 horas para esta coordenação.

Coordenação Geral(CG): 4ª-feira – reservada para reunião com o coletivo de professores, Direção e equipe de apoio à aprendizagem.

Matutino	8 às 11h00
----------	------------

Coordenações por Área(CA):

Matutino	8 às 11h00
Vespertino	14 às 17 h00

CNMT - Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias

CLT – Códigos e Linguagens e suas Tecnologias

CHT – Ciências Humanas e suas Tecnologias

A Coordenação Pedagógica, por meio de seus Coordenadores, também atua na organização de todo o trabalho pedagógico da Unidade:

- Fomentando ações, discussões e orientando as coordenações por área e coletivas, bem como coordenando os Conselhos de Classe;
- Auxiliando e trabalhando em conjunto com as equipes de Apoio Pedagógico e Serviço de Orientação Educacional, Supervisão Pedagógica e Direção e Secretaria Escolar;
- Auxiliando na organização e distribuição do material produzido por esses setores aos estudantes, pais /responsáveis e professores;
- Na organização reuniões de entrega de resultados e de boletins;
- Organização da Semana de Educação Para a Vida, eventos culturais e pedagógicos que aconteçam no âmbito da escola e fora dela;
- Organizar junto aos professores os trabalhos interdisciplinares;
- Organizar e comunicar os representantes de turma para que passem adiante informações pertinentes à organização dos trabalhos de larga escala;
- Confecção de autorizações para saídas externas dos estudantes e professores;
- Execução de projetos específicos os quais necessitem do fomento da Equipe de Coordenação;
- Promover o diálogo entre professores e alunos no que diz respeito a tomada de decisões pelo Colegiado;
- Enviar avisos e comunicados da própria Coordenação, Direção, CRE e da Secretaria de Educação, quando couber, pelos meios de comunicação adequados e pessoalmente durante as reuniões de coordenação por área ou coletiva;

- Formatar, organizar e separar as Avaliações Bimestrais organizando-as por blocos de matérias;
- Organizar toda a aplicação das Avaliações Bimestrais, provas de segunda chamada;
- Organizar as ações para a Recuperação Processual dos alunos;
- Solicitar aos professores, organizar e entregar às famílias e/ou aos próprios alunos as Atividades Compensatórias de alunos em LTS;
- Comunicar aos professores e solicitar-lhes as Atividades Complementares Compensatórias aos alunos que as necessitem e que forem enviadas pela Secretaria, quando houver;
- Comunicar aos alunos e solicitar o compromisso de avisar aos alunos que busquem, junto aos professores responsáveis as Atividades Complementares Compensatórias que forem enviadas pela Secretaria, quando houver;
- Auxiliar as Salas de Recurso no que for necessário para a boa execução dos trabalhos pedagógicos lá desenvolvidos;
- Preparar e separar as avaliações enviadas pelos professores aos alunos com Transtornos, segundo lista enviada pelo SOE e/ ou Salas de Recursos;7
- Organizar, junto aos demais setores da escola, as Avaliações Institucionais e analisar os dados obtidos por meio de consulta eletrônica e/ ou pessoal junto à Comunidade Escolar;

O espaço da Coordenação Pedagógica também norteia diversos trabalhos contidos na estrutura da Unidade Educacional a Saber:

7.1.1 Equipe e Apoio Pedagógico

Segundo o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, art. 122, entende por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar, a saber: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Salas de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

No CEM 01 de Sobradinho, a Orientação Educacional e o Atendimento Educacional Especializado/ Sala de Recursos (AEE/SR), são os dois Serviços de Apoio aos estudantes, pois não dispõem do atendimento da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

7.2 Serviço de Orientação Educacional - SOE

Conforme o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, a Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado por pedagogo orientador educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes e seus familiares, em articulação com a Comunidade Escolar e da rede externa (social e de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem, das relações humanas que os cercam.

Suas ações são fundamentadas no Currículo da Educação Básica, na Orientação Pedagógica da Orientação Educacional e embasadas na perspectiva de atuação coletiva, contextualizada e integrada à Proposta Pedagógica, visando a aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante, como protagonista capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

O SOE, de forma abrangente, acolhe, ouve, orienta e acompanha os estudantes, professores e familiares mediando possíveis conflitos, colaborando com o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvendo ações de enfrentamento ao Bullying e todas as formas de violência e discriminação; promovendo ações de prevenção à drogadição e às violações de direitos (abuso, exploração, negligência, violência sexual, maus tratos e assédio); desenvolvendo estratégias de como estudar para obter êxito; elaborando o projeto de vida para escolha profissional; traçando ações de promoção à saúde mental e bem estar emocional, bem como incentivando ações de respeito e valorização do idoso e do processo de envelhecimento, ações de sustentabilidade, ações de segurança alimentar e nutricional, dentre outros.

7.2.1 Planos de Ações do SOE

Ações de implantação da Orientação Educacional:

- Organizar os instrumentos de registro: fichas de coleta de dados, informativos, cartilhas, bilhetes, dentre outros materiais e suportes, com orientações de acordo com as temáticas demandadas pela comunidade escolar ou com projetos de interesse e necessidade da comunidade escolar;
- Produzir cartilhas sobre as Deficiências, os Transtornos do Espectro do Autismo, os Transtornos Funcionais Específicos de Aprendizagem e os Transtornos de Humor; cartilha sobre aprendizagem na perspectiva neurobiológica, informativos diversos aos pais;
- Analisar os documentos legais que respaldam a ação pedagógica do Orientador Educacional;
- Apresentar o SOE à comunidade escolar;
- Elaborar calendário de atividades anuais e plano de ação;

Ações Institucionais:

- Detalhar a clientela: pesquisar nas pastas individuais/documentos dos estudantes na secretaria de escola;
- Elaborar diagnóstico da clientela escolar – Levantamento de estudantes com histórico de reprovação, escolas de origem, levantamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEE) e estudantes com doenças crônicas diagnosticadas por laudo médico, etc.;
- Levantar o quantitativo, turno, série e turma dos estudantes em cumprimento de medida socioeducativa;
- Participar na elaboração da Proposta Pedagógica integrando as ações desenvolvidas pela Orientação Educacional;
- Participar nas reuniões de pais e estudantes e apresentar sucintamente as atividades desenvolvidas pelo SOE;
- Elaborar relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os estudantes envolvidos em casos que configurem indícios de ato infracional ou crime

previstos no Regimento Escolar das Escolas da Rede Pública de Ensino (Art. 308) e no Estatuto da Criança e do Adolescente;

- Desenvolver ações de mediação e conciliação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e com os demais integrantes da equipe pedagógica;
- Listar o quantitativo de estudantes punidos com sanção disciplinar, por ocuparem-se durante as aulas com atividades não compatíveis com o processo de ensino e de aprendizagem; (Art. 308)
- Participar no Conselho de Classe;
- Participar das reuniões de avaliações pedagógicas e dos projetos institucionais;
- Colaborar nas atividades dos dias letivos temáticos e atividades comemorativas da escola;
- Cooperar nas reuniões de coordenação geral de professores no diurno e nas coordenações de área do conhecimento no noturno;
- Promover palestras e oficinas na Semana pedagógica com temática diversificada. Em 2019 a palestra foi sobre prevenção ao suicídio;
- Elaborar relatório anual das ações do SOE.

Junto Aos Professores:

- Desenvolver uma ação integrada com a Equipe de Coordenação Pedagógica e os Professores, visando a melhoria do rendimento escolar, por meio da aquisição de bons hábitos de estudos;
- Assessorar o professor no acompanhamento e compreensão do comportamento do aluno em sala de aula;
- Acompanhar e intermediar as reuniões entre a família, os professores, a equipe gestora e os alunos, conforme a necessidade, na mediação de conflitos ou na necessidade de uma orientação individual. Realizar devolutivas das intervenções e sugestões aos professores quanto aos casos de alunos encaminhados ao SOE;

- Realizar devolutivas das intervenções e sugestões aos professores quanto aos casos de estudantes encaminhados ao SOE;
- Participar efetivamente das Coordenações Coletivas e Conselhos de Classe para que juntamente com os professores o SOE possa se inteirar dos problemas e casos dos alunos que necessitam de orientação e acompanhamento;
- Propor formas de recuperação de alunos com defasagem de conteúdo;
- Analisar, junto aos professores, casos de alunos com dificuldades específicas de aprendizagem.
- Promover a reflexão e sensibilização da comunidade escolar para a prática da educação inclusiva;
- Participar no planejamento, na execução e na avaliação de atividades pedagógicas coletivas;
- Atender individualmente os professores, acolhendo as demandas e ajudando na tomada de decisão e encaminhamentos;
- Apresentar resultados das avaliações feitas no conselho de estudantes.

Ação Junto Aos Estudantes

- Visitar as salas de aula para apresentação do Serviço de Orientação Educacional;
- Instrumentalizar o aluno para a organização eficiente do trabalho escolar, tornando a aprendizagem mais eficaz;
- Orientar os estudantes sobre a elaboração do Projeto de vida e escolha profissional;
- Acompanhar os estudantes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto, usuários de drogas e assistidos pelo Conselho Tutelar;

- Atender e acompanhar os estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEES) e os estudantes portadores de doenças crônicas;
- Participar na organização, coordenação e encaminhamento do Conselho de classe participativo com os representantes de turma;
- Promover oportunidade de os estudantes desenvolverem relações interpessoais saudáveis;
- Promover ações para o desenvolvimento das competências socioemocionais;
- Promover palestras e oficinas com temas de interesse e necessidade específica dos estudantes na adolescência;
- Implementar no projeto pedagógico práticas para atender às características dos estudantes com deficiência;
- Divulgar ações de prevenção à Ansiedade, Depressão e Transtornos de Humor;
- Promover campanhas de enfrentamento e prevenção ao bullying e discriminação; prevenção aos relacionamentos abusivos, prevenção ao câncer de mama; prevenção ao suicídio, enfrentamento e prevenção à violência doméstica e feminicídio;
- Identificar, prevenir e mediar conflitos entre estudantes e componentes da comunidade escolar;
- Criar e monitorar grupo de representantes de turma em aplicativo de mensagem.
- Acompanhar os estudantes com Transtorno Funcional Específico- TFE nas avaliações bimestrais;
- Atuar como leitor para estudantes com TFE- Dislexia e DPAC

Ação Junto Às Famílias

- Oferecer às famílias subsídios que as orientem e as façam compreender os princípios subjacentes à tarefa de educar os filhos, para maior auto realização dos mesmos;
- Orientar as famílias quanto à importância da organização da rotina de estudo e acompanhamento sistemático dos filhos na escola;
- Manter a família sempre informada a respeito da vida escolar dos estudantes; Acompanhar os estudantes em atestado médico prolongado, em exercícios domiciliares junto aos coordenadores;
- Atender regularmente os responsáveis pelos ANEEs - Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- Promover reuniões com pais e estudantes com Transtornos Funcionais conforme necessidade;
- Fazer ligações telefônicas aos responsáveis dos estudantes faltosos;
- Enviar cartas e certificados aos pais dos estudantes considerados destaque, pelo Conselho de Classe, em cada semestre;
- Elaborar informativos e cartilhas com temas de interesse e necessidade dos estudantes e familiares;
- Atender os pais, após cada conselho de classe;
- Criar e monitorar grupo de pais e responsáveis em aplicativo de mensagem.
- Ligações telefônicas são responsáveis pelos alunos faltosos;
- Envio de cartas e certificados aos pais dos alunos considerados destaque pelo Conselho de Classe em cada semestre;
- Atendimento aos pais após cada Conselho de Classe;
- Orientar as famílias quanto à importância dos hábitos de estudo e acompanhamento sistemático dos estudantes na escola.

Ações Junto Ao Atendimento Educacional Especializado – Aee / Sala De Recursos Dos Da's E Eja Interventivo:

- Colaborar na elaboração da Adequação curricular para os estudantes com necessidades educacionais especiais;
- Promover junto à Equipe de Apoio à Aprendizagem do Centro de Ensino Especial, estudos de casos específicos;
- Participar na semana da inclusão, propondo ações para sensibilização dos professores, estudantes e comunidade escolar;
- Colaborar na elaboração de material para a formação da equipe de professores, quanto ao ensino especial;
- Participar das reuniões com pais dos estudantes com necessidades educacionais especiais - ANEE;

Ações Junto À Rede Social De Apoio

- Acompanhar os alunos atendidos pelo CREAS/, pelo Conselho Tutelar e Secretaria da Criança nas gerências de cumprimento de medida em meio aberto (UAMA) e nas escolas das Unidades de internação;
- Encaminhar relatório à Direção da escola com os estudantes infrequentes ou faltosos para posterior informação ao Conselho Tutelar;
- Encaminhar e acompanhar estudantes atendidos pelo Centro de Atendimento Psicossocial CAPS (Infância/Álcool e Drogas);
- Atendimento às professoras itinerantes de DA;
- Integrar ações da Orientação Educacional a outros profissionais da rede pública de ensino e instituições especializadas;
- Estabelecer parcerias com faculdades para promoção de orientação profissional;
- Elaborar relatório de desempenho pedagógico de estudantes atendidos por instituições parceiras;
- Implementar parceria com Unidades Básicas de Saúde 2 de Sobradinho, Equipe RUBI e Serviços de atendimento específicos;

- Encontro de Pais de estudantes com Transtornos Funcionais específicos de Aprendizagem;
- Campanhas sobre prevenção e enfrentamento ao bullying e formas de violência, prevenção ao suicídio, prevenção ao câncer de mama, prevenção aos relacionamentos abusivos, à violência doméstica e ao feminicídio;
- Atendimento diferenciado aos estudantes com Transtornos Funcionais, com ampliação dos dias de provas bimestrais;
- Projeto semana das profissões “Um olhar para o futuro”;
- Valorização do desempenho e esforço dos estudantes em mural, realçando os elogios ou destaques feitos pelo conselho de classe: “Receba Você também o seu Like”, em cada bimestre;
- Projeto de Humanização do espaço e das relações, desenvolvido no turno noturno.

Atendimento Educacional Especializado – Aee / Salas De Recursos

A Educação Especial é uma modalidade de ensino da Educação Básica, de caráter transversal perpassando todos os níveis, etapas e modalidades atendendo os estudantes com deficiências e transtornos globais de desenvolvimento tendo o AEE (Atendimento Educacional Especializado) como parte integrante do processo educacional.

A Educação Especial desenvolvida pelo Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho orienta sua ação nos fins da Educação Nacional, previstos no Art. 2º e artigo 3º, Inciso I da Lei Federal – LDB – 9394/96 e da Resolução CEDF nº 1 de 28/03/2017

Para atender às especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, alvos da educação especial, no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla, a escola orienta sua organização curricular no desenvolvimento de todos os alunos e no desenvolvimento de práticas colaborativas na escola regular.

A escola atende ao Parecer CNE/CEB Nº 17/01, que define que o projeto pedagógico de uma escola inclusiva deverá atender ao princípio da flexibilidade para que o acesso ao currículo seja adequado às condições do aluno, favorecendo seu processo escolar.

De acordo com a Resolução CEE Nº 1286, de 29/05/2006, a Educação Especial será oferecida preferencialmente na Rede Regular de Ensino, em todas as etapas e níveis de ensino, tendo como objetivos:

I - Contribuir para o desenvolvimento global das potencialidades dos alunos;

II - Incentivar a autonomia, cooperação, espírito crítico e criativo da pessoa portadora de necessidades educativas especiais;

III - Contribuir para a preparação dos alunos para participarem ativamente no mundo social, cultural, dos desportos, das artes e do trabalho;

IV - Proporcionar condições para a frequência desses educandos a escola em todo o fluxo de escolarização respeitando os ritmos próprios dos alunos;

V - Desenvolver programas voltados à preparação para o trabalho;

VI - Promover o envolvimento familiar e da comunidade no processo de desenvolvimento global do educando.

Além destes, o Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho, possui os objetivos específicos, dentre os quais:

- Promover um ensino de qualidade através da melhoria dos índices dos resultados da avaliação dos alunos com deficiências incluídos;
- Organizar e estruturar a salas de recursos com equipamentos tecnológicos conectados à rede de internet;

- Promover reuniões de estudos e conselhos de classe com os professores das salas de recursos;
- Sensibilizar toda a escola, desde a equipe administrativa, corpo docente/discente para aceitação das diferenças e da diversidade;
- Promover uma maior integração entre professores regulares com alunos inclusos x professores das salas de recursos fortalecendo o trabalho colaborativo;
- Promover e divulgar as atividades pedagógicas, eventos culturais e artísticos feitos pelos alunos e professores da sala de recurso;
- Acompanhar e assessorar a flexibilização curricular realizada pelos professores das salas de aula sob orientação do professor especializado;
- Assegurar o cumprimento das adequações aos ANEE, junto aos professores regentes de sala de aula - de maneira efetiva, periódica e regular;
- Envolver os alunos com deficiências incluídos nos projetos desenvolvidos pela escola;
- Envolver a família no atendimento às necessidades dos alunos e promover orientação aos responsáveis;

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos Generalista no CEM 01 direciona suas ações para o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar à formação dos alunos no ensino regular.

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Funciona no turno inverso às aulas regulares e é os

alunos são atendidos por dois professores especializados: um na área de exatas e outro em códigos e linguagens.

A SRG sendo o espaço físico onde se realiza o atendimento Educacional Especializado - AEE é dotada de mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento aos alunos, em turno contrário ao que frequentam a escola comum (Art.33, inc. I,II - PORTARIA Nº 445/16).

No CEM 01 os atendimentos são realizados em Sala de Recursos Generalista e em Sala de Recursos específica para atendimento de Deficientes Auditivos. A sala recursos de atendimento exclusivo ao surdo foi a primeira iniciativa, formal e sistematizada de atendimento ao aluno incluído em classe regular comum em nossa escola e é a responsável por promover e desenvolver o Projeto Libras na Escola.

O atendimento exclusivo ao aluno surdo é realizado com professores especializados que fazem acompanhamento didático-pedagógico do aluno em todas as disciplinas. A Equipe é formada por professores intérpretes de Libras e professor específico de Português. Professor da Sala de Recursos, Professor surdo para o ensino de Libras como primeira língua e Professoras de Língua Portuguesa escrita como segunda língua.

São atribuições do professor do atendimento educacional especializado:

- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial;
- Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos generalista;
- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

- Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- Ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível, o soroban, os recursos ópticos e não ópticos, os softwares específicos, os códigos e linguagens, as atividades de orientação e mobilidade entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação;
- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares;
- Promover atividades e espaços de participação da família e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros.

Apoio Pedagógico

Esse setor que compõe o ambiente da escola congrega um número grande de ações que revelam sua importância no cotidiano. É um assessoramento indispensável à direção, coordenação pedagógica, secretaria, portaria, biblioteca e SOE. Está sempre de prontidão para atender e orientar os pais que adentram a escola em busca de informações sobre seus filhos. É ímpar seu auxílio à supervisão pedagógica na organização do ambiente escolar e do cronograma diário das aulas.

Entre outras tantas atribuições ressaltamos a recepção aos alunos novatos, o encaminhamento para o SOE, quando necessário, os esclarecimentos das dúvidas dos alunos, o amparo ao convalescente e agilidade para avisar aos responsáveis e chamar o SAMU.

O Apoio Pedagógico destaca-se pelo rol considerável de atribuições: atendimento ao público pelo telefone, confecção das carteirinhas para entrada dos alunos na escola, organizar as fichas nos armários e auxiliar a direção na informação de eventos escolares.

Organização Curricular

Composição da nota da EJA

A avaliação escolar na Educação de Jovens e Adultos deverá observar a concepção, metodologia, processos, normas e procedimentos de avaliação dispostos nas Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016 (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

Os instrumentos/procedimentos a serem adotados para a realização de atividades avaliativas (avaliação por pares ou colegas; portfólios; testes e provas; registros reflexivos; seminários pesquisas, trabalhos de pequenos grupos; auto avaliação) deverão ser planejados e desenvolvidos pelas Professoras e Professores. Os testes e provas não podem ultrapassar 50% da nota.

O desempenho dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos será representado por conceitos, conforme o Art. 193 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino, a partir da correspondência dos seguintes valores:

Situação Final	Conceitos	Siglas	Correspondência
Aprovado/Apto	Aprendizagens	APC	8,0 - 10,0
	Consolidadas		

	Aprendizagens Parciais	APP	5,0 - 7,9
Reprovado/ Não Apto	Aprendizagens Não Evidenciadas	ANE	0 - 4,9

Serão considerados aprovados estudantes do 3º segmento que obtiverem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do valor previsto do total das atividades avaliativas realizadas e no mínimo de 75% de frequência por componente curricular, conforme legislação vigente.

Simulado – Bônus de 10%

O Centro de Ensino Médio 01 abraça a iniciativa da **SUPLAV/Gabinete-SEDF**, no que diz respeito à implantação do Simulado/DF, inserido no Programa Por Dentro dos Exames do Ensino Médio, que “tem como objetivo possibilitar aos(às) estudantes verificarem suas potencialidades e fragilidades quanto ao desempenho nas áreas de conhecimento, além de ambientá-los para o momento de realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).” Importa salientar que a equipe do Centro de Ensino Médio 01, nesta mesma direção, vem adotando esta medida, no sentido de realizar simulados com objetivos similares aos que agora movem a iniciativa da SUPLAV. Podemos afirmar que os simulados anteriores, juntamente com toda a nossa prática pedagógica corrente, têm sido de substancial valor para a melhoria do desempenho dos(as) nossos(as) estudantes verificado nos últimos anos.

Durante o ano, será aplicada uma avaliação que simula as do Programa de Avaliação Seriada da UnB – PAS e do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, construídas com base nos objetos de avaliação definidos pelos referidos programas.

- Por se tratar de instrumento de avaliação que envolve todos os componentes curriculares, a pontuação obtida pelo aluno no simulado será creditada, linearmente, para todos os componentes curriculares no bimestre em que o simulado será aplicado;
- Por se tratar de um bônus, não serão oferecidas provas de segunda chamada para os simulados bimestrais.

Recuperação Final

É realizada após o término do ano letivo, para o aluno que não tenha obtido aproveitamento suficiente em até 3 (três) disciplinas, tendo a ela direito quem tiver menos de 25% de faltas.

A recuperação final é obrigatória para que o aluno tenha direito à dependência.

Sobre o regime de progressão parcial – Dependência

A Lei Distrital 2686 de 19/01/01 e a Portaria 483 de 20/11/01 esclarecem sobre o regime de aprovação em dependência.

O aluno da 1ª ou da 2ª Série do Ensino Médio pode ser promovido para a série seguinte, mesmo se apresentar média final inferior a 5,0 (cinco), ao término do ano letivo, em até dois componentes curriculares. A sua promoção integraliza-se por meio de curso de dependência que fará no ano seguinte, em conformidade com o Regimento Escolar.

A integralização da promoção poderá ser feita por meio de:

- Aulas regulares – (não oferecidas pela escola);
 1. Estudos Orientados semipresenciais e/ou à distância (Plataforma Moodle);
 2. Cursos paralelos em outras instituições credenciadas na forma da Legislação específica;

O aluno que apresentar rendimento insuficiente na dependência e na série/ano em que está matriculado, no mesmo componente curricular, fica retido (Art. 184 do Regimento)

Para que o aluno possa resgatar o mais breve possível o conteúdo do componente curricular no qual está em dependência, o mesmo deve ser cumprido, obrigatoriamente, até o final do 3º bimestre.

Só terá direito ao Regime de Progressão Parcial, o aluno que participar integralmente do processo de Avaliação. O aluno deverá fazer a prova de Recuperação Final, caso contrário, estará automaticamente reprovado.

Organização dos grupos etários/enturmação

Conforme a Estratégia de Matrícula de 2017, Portaria nº 335 de 17 de outubro de 2016, a Secretaria do Centro de Ensino Médio 01 procedeu à enturmação das alunas e alunos dentro dos limites máximos contidos na Modulação, de acordo com a capacidade de atendimento da Instituição Educacional, sendo considerados critérios pedagógicos e físicos: Ensino Médio – mínimo de 30 estudantes e máximo de 40 por turma.

As turmas são montadas conforme a oferta da Escola, particularmente, no que se refere ao número de salas e à demanda das escolas sequenciais (CEF 01, CEF 03, CEF 05 e CED Fercal), para estudantes que vêm para o 1º Ano do Ensino Médio, além dos alunos(as) provenientes do atendimento do número 156 (escolas particulares e outras Unidades da Federação).

Cabe salientar que as matrículas realizadas no Centro de Ensino Médio 01 são fundamentadas pela Estratégia de Matrícula atualizada anualmente pela Secretaria de Educação.

Semestralidade

A Semestralidade é uma proposta pedagógica de reorganização das disciplinas distribuídas historicamente em séries anuais agora em semestre por blocos de disciplinas conforme tabela abaixo proporcionando um maior contato semanal entre o professor e o estudante “com vistas ao fortalecimento da relação pedagógica”. (Cf. SUBEB, Guia prático da Semestralidade, p. 8). Desde o início do ano letivo do ano de 2018 o Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho adota este Regime. Para fins de esclarecimentos, as turmas estão assim divididas:

Ensino Médio matutino ou vespertino			
Bloco I	Hora Aula	Bloco II	Hora Aula
Língua Portuguesa	4	Língua Portuguesa	4
Matemática	3	Matemática	3
Educação Física	2	Educação Física	2
História	4	Geografia	4
Filosofia	4	Sociologia	4
Biologia	4	Física	4
Química	4	Arte	4
Inglês	4	Espanhol	2
Ensino Religioso ¹	1	Ensino Religioso	1
		Parte Diversificada (PD)	2
Ensino Médio Noturno			
Bloco I	Hora Aula	Bloco II	Hora Aula
Língua Portuguesa	4	Língua Portuguesa	4
Matemática	3	Matemática	3

¹ Caso não haja opção por Ensino Religioso, a aula será incorporada à carga horária de Filosofia

História	4	Educação Física	2
Filosofia	3	Geografia	4
Biologia	4	Sociologia	4
Química	4	Física	4
Inglês	2	Arte	2
Ensino Religioso	1	Espanhol	2

Conforme orientações da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, as turmas foram distribuídas do modo mais equitativo possível de modo que “no primeiro semestre do ano letivo, uma parcela das turmas estudará os componentes alocados no bloco I e a outra, os do bloco II. No segundo semestre, as turmas que cursaram o bloco I no primeiro período do ano, cursarão o bloco II e vice-versa”. (SUBEB – Guia Prático da Semestralidade, p. 10). Ainda segundo a SUBEB, essa “distribuição foi planejada com intuito de favorecer o estudo das quatro áreas dentro do mesmo bloco e promover a interdisciplinaridade entre os componentes. Dessa forma o estudante estará, durante todo o semestre, em contato com todas as áreas do conhecimento.” (P. 10).

Assim, no regime de Semestralidade, o modo de cálculo das notas será o seguinte:

$$MFS = \frac{NB1+NB2}{2}$$

Projetos Específicos

Em conformidade com a proposta do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), de estabelecimento de carga horária mínima de 3.000 horas (três mil horas) para o Ensino Médio, entendendo-se 2.400 obrigatórias, acrescidas de 600 horas a serem incorporadas

ao Plano de Redesenho Curricular de forma gradativa, o Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho sugere, como primeiro ponto, o incremento do que todos conhecem como PD (Parte Diversificada). É escusado acrescentar que a viabilização de tais atividades deverá estar vinculada à distribuição de carga horária dos professores.

Esta Instituição de Ensino entende que a definição dos Macrocampos constantes do Documento Orientador do Projeto, elaborado pelo MEC, está em consonância com a ideia fundamental desta Proposta, no que se refere à noção de integração de conteúdos, visando à superação de uma noção estanque das disciplinas ofertadas pela escola tradicional. O próprio termo Macrocampo, por si só, manifesta a busca pela interdisciplinaridade enquanto condição *sine qua non* da instituição do diálogo entre o conhecimento formal e o aprendizado vivencial e concreto do indivíduo.

Vale também ressaltar a importância de se incentivar a contribuição voluntária de pessoas da comunidade, ainda que não tenham vínculo direto com a Instituição de Ensino. Tal atitude contribui com o esforço necessário tanto de abrir as portas da escola para a comunidade, quanto de trazer a comunidade para dentro da escola. Reiteramos nossa convicção de que apenas com a participação efetiva de toda a sociedade em torno da escola será possível efetivar a melhoria da qualidade de ensino, fator primordial para o desenvolvimento de nosso país.

Outro exemplo é a adesão da Escola ao **PNEM** – Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, ministrado para professores e professoras cujo objetivo é a reflexão sobre o processo educacional, visando à elaboração e consequente aplicação de inovações no campo das ações pedagógicas.

Como possibilidades de atuação, são propostos os seguintes projetos:

- **Projeto Profissões:** realização de explicações, ciclos de palestras educativas e/ou formativas e debates cujos temas apresentem relevância para o aprendizado dos estudantes tanto no âmbito de sua vida acadêmica, quanto no tocante à formação de sua cidadania. Noutros termos, um dos temas, por excelência, trata-se da orientação vocacional dos estudantes visando à escolha da profissão. Tal preocupação justifica-se por entendermos o período relativo ao Ensino Médio

como sendo de suma importância para as futuras escolhas dos jovens. Além d orientação vocacional, que conta com um projeto específico elaborado por parte de nossa equipe, outros temas envolvidos em palestras podem ser de caráter social, tais como: prevenção de doenças, uso de drogas, ou, ainda, de caráter acadêmico, como temas literários, estéticos, históricos e científicos, incluindo os temas relativos à preocupação socioambiental. (Macrocampos envolvidos: Acompanhamento Pedagógico; Iniciação Científica e Pesquisa; Cultura e Artes; Leitura e Letramento; Participação Estudantil).

- **Projeto Robótica com Sucata:** ampliação dos Projetos de Robótica e do Laboratório de Informática, a fim de que possam vir a atender um maior número de estudantes, por meio da oferta de mais recursos materiais. (Macrocampos envolvidos: Iniciação Científica e Pesquisa, Cultura Digital; Comunicação e uso de “mídias”; Participação Estudantil).
- **Projeto Leitura e Produção de Texto:** criação de oficina voltada para a prática de leitura, interpretação e produção de textos, visando ao aprimoramento de tais competências e habilidades por parte dos alunos. Vale ressaltar a importância do presente projeto no que se refere ao acompanhamento pedagógico dos estudantes. Por meio do desenvolvimento da capacidade de leitura e de interpretação de textos, é possível, acreditamos, constatar uma melhoria significativa do desempenho dos estudantes em todas as demais disciplinas, uma vez que as faculdades da compreensão e da interpretação são inerentes a todas as áreas do conhecimento. (Macrocampos envolvidos: Acompanhamento Pedagógico; Cultura e Artes; Comunicação e uso e “mídias”; Participação Estudantil; Leitura e Letramento).
- **ABARKA :** Também no âmbito do Esporte, da Cultura Corporal e da Participação Estudantil, o Ginásio participou de todas as edições do Torneio Interescolar de Futebol de Salão de Sobradinho, o consagrado certame conhecido na cidade como **ABARKA**.

Projetos De Protagonismo Estudantil

Baseando-se em uma educação escolar focada nos pressupostos de que o aluno é o protagonista das ações, as quais proporcionam a construção do conhecimento, O CEM 01 de Sobradinho, propõem os seguintes projetos:

9.1 Projeto Veredicto – Simulações Jurídicas, Pesquisa e Extensão

É um projeto vinculado à Faculdade de Direito da Universidade de Brasília. O “Social” é a área direcionada para a extensão popular cujo objetivo é estabelecer pontes de comunicação com a comunidade extra acadêmica, para, a partir do diálogo, da troca de vivências e experiências, construir saberes.

A atuação do Veredito no Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho começou em 2013. Desde então, vem-se ampliando cada vez mais a cooperação entre o Projeto e a Instituição, que oferece o espaço físico com sala exclusiva para a realização das atividades. Nesses três anos de atuação no Ginásio, cerca de 470 alunos já tiveram contato com o Veredito. Vários deles foram aprovados na UnB e alguns até se tornaram membros do Projeto.

A Escola cede o horário das aulas de PD (Parte Diversificada) para o projeto. A atuação dos estudantes da Universidade consiste em encontros semanais com turmas de primeiro ao terceiro ano, em que se promovem debates sobre temas de relevância social. A intenção é a de proporcionar espaços de discussão e, com isso, incentivar e aguçar o pensamento crítico, tanto por parte dos alunos da escola, como por parte dos membros do projeto. As atividades são pautadas pela ideia de educação popular, onde todos assumem o duplo papel de educando e educador e, portanto, encontram-se no mesmo patamar. O objetivo, com isso, é estabelecer relações baseadas na horizontalidade, acabar com a dicotomia entre o conhecimento acadêmico e o popular e, assim, construir novos saberes.

A partir de temas sugeridos pelos alunos, são montados ciclos de debates, normalmente com 4 encontros temáticos e, no final, uma simulação de um caso jurídico. Os temas abordados nas discussões são diversos e envolvem questões como diminuição

da maioria penal, aborto, drogas, discriminação de gênero e raça, sexualidade e até mesmo internet no século XXI. As simulações de cada ciclo acontecem na sala de aula, em cada turma separadamente. A intenção é que os alunos apliquem os debates no mundo do Direito, de modo que este se apresente mais acessível e palpável e possa e possa ser enxergado como uma ferramenta de transformação social.

A atividade de encerramento do semestre acontece na Universidade de Brasília, onde também se realiza uma simulação unindo todas as turmas. Depois de todo um semestre em que os responsáveis pelo projeto vão até a escola, a ideia é que os alunos do Ginásio envolvidos possam ocupar o espaço da Universidade. Além da simulação, também é realizado um lanche coletivo que garante espaço descontraído e muita integração.

Anualmente, normalmente no mês de março, o Veredicto realiza uma simulação jurídica para o Ensino Superior, que conta com vários tribunais nacionais e alguns internacionais. Neste evento, existe um tribunal exclusivo para os alunos da escola denominado Tribunal Especial, que contém regras específicas e trata de um caso que envolve a discussão sobre temas abordados e desenvolvidos com os alunos ao longo de todo o ano.

Em setembro de 2015 realizou-se uma simulação que foi sediada pelo Tribunal Superior do Trabalho. Mais uma vez, um tribunal foi especialmente destinado aos alunos do CEM 01, que puderam sentar-se nas cadeiras dos ministros para debaterem um caso sobre discriminação de gênero e cor no mercado de trabalho. Essa iniciativa teve por base o objetivo de que os estudantes tomassem o espaço de uma instituição de justiça do nosso país para discutir um tema de importantíssimo valor social.

Desde o início da atuação do Veredicto, centenas de estudantes já tiveram contato com as atividades deste prestimoso projeto. (...) A escola aprovou as atividades de um segundo projeto do grupo, chamado de “Atuação Itinerante”. A ideia é que, além do CEM 01 de Sobradinho, outras escolas públicas do DF também possam ser agraciadas pelo projeto., que consiste na realização de 4 encontros com duração de 3 horas cada, em

horário oposto ao da aula, onde desenvolver-se-ão dinâmicas e debates sobre Liberdade, Igualdade e Lutas Sociais.

Segundo as palavras das Coordenadoras do Veredicto Social Fernanda Martins e Janaína Lopes, “ A parceria com o Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho tem gerado excelentes frutos. O apoio da escola é fundamental para o crescimento e o desenvolvimento do Veredicto, que hoje é um dos maiores projetos de extensão da Universidade de Brasília. É realmente muito gratificante ver que, depois de aprovados na UnB, vários alunos começam a fazer parte do nosso projeto. Esse é um exemplo da importância que os próprios alunos dão aos debates desenvolvidos. Todo esse trabalho só é possível graças ao apoio que encontramos no Ginásio, escola em que começamos nossa atuação e que, sem dúvida, vai estar sempre caminhando junto com a gente. Fica aqui o nosso agradecimento mais sincero”.

9.2 Projeto Gincana do Estudante do CEM 01

A Gincana Cultural, artística, recreativa e esportiva do CEM 01 de Sobradinho é uma atividade que oportuniza aos alunos momento de integração entre as séries e os turnos, enfatiza valores, como: solidariedade, importância da contribuição individual para o grupo, sentido de equipe, saber vencer com humildade e saber aceitar a derrota momentânea como um apelo ao crescimento pessoal e da equipe.

Acontece anualmente entre maio e agosto. É uma atividade que promove grande mobilização e motivação entre os alunos. É coordenada por uma Comissão organizadora que elabora as diretrizes específicas com representantes da equipe gestora, coordenadores e orientadores educacionais.

Tem por objetivos centrais:

1. Incentivar a participação voluntária da comunidade estudantil, estimulando o envolvimento em ações sociais e proporcionando enriquecimento sócio cultural;

2. Desenvolver o espírito de competição como atitude positiva e racional e valorizar o sentimento de afeto pela escola, de pertencimento a ela, ampliando-se os horizontes da prática da cidadania;
3. Gerar e propiciar situações que mobilizem alunos, despertando sua iniciativa e estimulando o trabalho coletivo, através do cumprimento de objetivos pré-determinados com precisão e habilidades.

9.3 Projeto: Gerando Amor

A gravidez é uma das fases mais importantes da vida de uma mulher. São nove meses marcados por grandes transformações. Ela tem que se desdobrar em cuidados para que tudo ocorra bem. É preciso vigiar para garantir conforto, saúde e segurança o tempo todo para a mãe e o bebê. Se tudo isso não é tarefa fácil para uma mulher estruturada fisicamente, financeiramente e psicologicamente, imagina para uma jovem que deveria se preocupar basicamente com seus estudos.

Além das dificuldades provocadas pela falta de maturidade, a jovem mãe ainda enfrenta a pressão por partes dos familiares, a angústia diante da nova situação, o medo da rejeição, a sensação de abandono e importância. Essa etapa da vida é bastante conturbada por conta de todas as mudanças hormonais, psicológicas, físicas e quando acompanhada de uma gravidez maioria delas não podem contar com uma mão amiga que lhe inspire confiança, amor e ajude a superar as aflições, que não são poucas.

Implantado em meados de 2017, o Projeto Gerando Amor, desenvolvido pela professora Elisa Gugel e Gabrielle Macedo Avelar e executado pela primeira no Centro de Ensino 01 de Sobradinho (Ginásio), atende jovens grávidas que enfrentam os problemas causados por uma gravidez inesperada na juventude.

No ano de 2019 agregou valor também a professora Patrícia Bavaresco que, munida de seus conhecimentos em química e microbiologia, passou a ensinar as meninas as técnicas de higiene e manipulação de alimentos, fortalecendo ainda mais o Projeto. Neste ano, também, ele foi estendido a parte de uma turma de PD, que participou das

aulas teóricas e algumas práticas no Projeto, e puderam conhecer por dentro como funciona esta magnífica iniciativa.

A iniciativa envolve um trabalho de aproximação, conversa e aceitação da gravidez que não se consiga mais esconder a barriga. Pensando em fazer algo prazeroso e lucrativo é oferecido o curso de confeitaria que possibilita aprender a fazer diversas guloseimas e primeiramente vender na própria escola. Um dos objetivos é direcionar uma atenção maior às necessidades dessas meninas mãe. É incentivada a superação das dificuldades e projetadas às perspectivas de vida e de futuro.

A escola disponibilizou uma sala que foi reformada para atender exclusivamente a este Projeto, projetada para satisfazer os requisitos de acondicionamento de alimentos, trocas de roupas, manipulação de alimentos e atendimento ao público, a comunidade fez doações de itens para montagem da cozinha – que ainda não está completa – e a efetiva participação dos professores que sempre fazem doação para a compra dos materiais.

A comunidade faz doações de itens necessários para o bebê e para as gestantes que são repassados para as jovens.

Com esse projeto é possível perceber outras vivências, ajudar a superar o medo do mundo desconhecido da maternidade e dar dignidade de poder ter seu próprio dinheiro, sem necessitar deixar os estudos para sustentar seus filhos.

É um projeto reconhecido em todo o Distrito Federal, alcançando redes de televisão aberta por meio de telejornais e também canais como a TV Justiça, que não é de alcance geral. Um orgulho para o Centro de Ensino Médio 01, dada a sua importância pedagógica e Social.

9.4 CEMUNDI

O projeto interdisciplinar CEMUNDI é uma simulação de todos os setores da ONU. Sugestão de projeto muito bem aceita pela comunidade docente e discente. São muitas as áreas de competências envolvidas no processo de

formatação para as apresentações no mesmo formato da realidade daquela instituição.

Acontece um frenesi em busca de informação a respeito do funcionamento de cada órgão da ONU. Envolve várias habilidades: pesquisa, oratória, argumentação, redação, apresentação pessoal etc. Há um permanente acompanhamento dos professores instruindo e indicando caminhos, fontes.

Envolve colaboradores de fora da escola formando comissões, equipes julgadoras, manuseio de material de papelaria, confecção de objetos artísticos, espírito colaborativo e de equipe.

Esse projeto foi submetido a avaliação de toda a comunidade escolar: professores, alunos e pais de alunos e todos os demais servidores do CEM 01 obtendo uma aprovação de mais de 90% para continuidade.

9.5 Projeto: Batalha de MC's

Considerando a crescente prática das batalhas de MC's e seu exercício criativo, a escola buscou proporcionar aos alunos um espaço para essas manifestações e práticas; Por meio de contato direto a ideia foi sendo propagada entre os alunos, especialmente entre os amantes desse gênero, de modo que foi organizado um dia com espaço e forma próprias para essa manifestação atualizando e ampliando as formas pedagógicas de aprendizagem mediante um acompanhamento dos professores;

Ocupando o espaço do pátio da escola na hora do intervalo, pelo menos uma vez por semana, esse evento atrai grande número de olhares curiosos enxergando a valorização do protagonismo juvenil.

9.6 Projeto: Aluno Monitor

Este projeto nasceu da inquietação dos alunos que apresentavam graves dificuldades para acompanhar o conteúdo de Matemática e da incessante insatisfação dos pais em relação ao aprendizado dos filhos. Havia, portanto, uma incompatibilidade entre o que era exposto pelo professor e a resposta em forma de nota nas avaliações.

A partir dessas informações e do conhecimento de alunos do segundo ano do ensino médio da escola que se destacaram na OBMEP surgiu a proposta para um monitoramento/reforço.

A proposta foi levada para os alunos das turmas de primeiro ano que apresentaram suas queixas e a partir daí gerou-se uma lista para acompanhamento da presença/ausência durante o reforço. A partir do exposto clareiam-se os seguintes objetivos:

1. Dar suporte ao professor dessa área no tocante a aprendizagem do conteúdo em andamento;
2. Fazer o aluno superar as lacunas fundamentais e praticar o conteúdo a partir dos exercícios propostos;
3. Favorecer o aluno na aprendizagem dos conteúdos pertinentes à sua série.
4. Incentivar o aluno a vencer a barreira da aprendizagem em Matemática;
5. Diminuir o índice de reprovação nesta disciplina.

Local: Sala de reforço do CEM 01 de Sobradinho.

Data/hora: todas as quartas-feiras das 9h00 às 11h00.

9.7 Projeto: Educação no Trânsito

O trânsito é uma relação entre motoristas e pedestres em um constante e frenético exercício do direito de “ir e vir”. Essa relação é sustentada por uma tênue obediência às leis as quais são em muito ignoradas ou até mesmo desconhecidas. O cumprimento delas é uma prática ainda não assimiladas e essa virtude precisa ser adquirida. Este processo terá mais sucesso quanto mais cedo for proporcionado o conhecimento e aprendido.

O CEM 01 (Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho) propõe parceria com o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (DETRAN-DF) para usar uma aula de PD (Parte Diversificada) disponibilizada pelo professor disposto a participar desse projeto.

A turma escolhida para o projeto permanecerá sob a responsabilidade do professor regente para registro no diário de presença, conteúdo e notas.

Ao DETRAN serão disponibilizadas sala de aula, turma e horário ficando sob sua responsabilidade o pessoal para administrar o curso, conteúdo e material.

9.8 Projeto Troca Solidária:

A escola oferece um espaço para o exercício de múltiplas ações virtuosas: desapego, humildade, ajuda, otimização dos bens materiais, controle do consumismo, interpessoalidade, que é o espaço reservado ao Projeto Troca Solidária.

Funcionando na sala 21 a qual era constante alvo de críticas por parte dos professores por ser muito quente e muito próxima ao Refeitório e ao Espaço Coberto para Jogos, é um espaço extremamente organizado, bonito e feito especialmente para este Projeto pela professora Edivânia Marcelino Moreira.

Tudo que é oferecido neste espaço oriundo de doação para retirada e substituição sem ser, necessariamente, na mesma proporção. É um espaço para todos os segmentos da escola, indistintamente. Muitos professores aproveitam momentos em suas disciplina para ensinar aos seus alunos valores interpessoais como a generosidade e ainda, a noção de consumo sustentável, ensinamentos que levarão para a vida inteira.

A impossibilidade de reposição não impede a retirada de um objeto que despertou o interesse particular.

9.9 Projeto Clube da Arte e Clube do Audiovisual

Com o intuito de dar voz aos alunos e fomentar o protagonismo estudantil, foram criados esses projetos onde o aluno aprende algo além do conhecimento acadêmico e também desenvolve um conhecimento holístico.

Os clubes têm o objetivo de mobilizar os jovens da escola no contraturno para que realizem atividades de seu interesse no campo da arte e audiovisuais.

Mobilização juvenil. O professor Cleiton Torres e o professor Pedro Calebe estarão à frente da mobilização e das atividades com os alunos. O espaço a ser utilizado para realização dos clubes é o “Espaço Cultural”. Esses dois clubes darão início às atividades de 2018. Caso outros professores tenham interesse em utilizar o espaço e mobilizar outros clubes poderão fazê-lo. É necessário que o profissional se envolva pessoalmente nas atividades com os estudantes e apresente para a direção da escola seu projeto. Os alunos deverão estar sempre acompanhados do professor orientador nas atividades dos clubes. Para 2018 no clube da arte estão previstas atividades de artes visuais, de teatro e música. O clube do audiovisual promoverá a execução da rádio, o jornal escrito e a página oficial da escola no *Facebook e Instagram*.

9.10 Circuito de Ciências: “Um olhar para o futuro”

- Que profissão devo seguir?
- Qual curso superior é adequado para minhas aptidões?
- O que posso fazer com a minha nota do Enem?
- Como são as profissões, qual a média salarial?
- Quais são os caminhos possíveis para o ensino superior, Sisu, Prouni, Fies;
- Quais os cursos disponíveis de uma determinada área e quais são as faculdades no DF que oferecem estes cursos?
- Quais são as médias de mensalidades cobradas e quais as formas de financiamento nas instituições privadas?

Essas são apenas algumas dúvidas presentes nas mentes dos adolescentes que cursam o ensino médio. Muitos deles não detêm informações suficientes sobre quais carreiras seguir ou como funcionam as universidades, ou como são os cursos técnicos e as oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Na maioria das vezes por falta de orientação, perspectiva de futuro e, em alguns casos, por necessidades, vários jovens abandonam a formação escolar básica, ingressando precocemente no mundo do trabalho. Essa falta de orientação prévia, com frequência, acarreta prejuízos ao seu futuro.

O Projeto Profissões: “Um olhar para o futuro”, foi elaborado com o objetivo de propor um diálogo com profissionais de várias áreas, a fim de que os alunos possam esclarecer suas dúvidas e conhecer um pouco mais sobre as profissões por eles elencadas. A Feira de profissões em parceria com faculdades e universidades será a culminância desse Projeto.

Objetivos específicos:

- Oferecer oportunidade de traçar juntamente com os alunos, perfis e possibilidades de escolhas.
- Oferecer orientações e esclarecimentos aos jovens, que possibilitem a escolha de sua futura profissão.
- Contribuir para que os nossos alunos façam uma escolha mais segura, consciente e não estereotipada da sua profissão;
- Proporcionar encontros com graduandos e profissionais de áreas diversas;
- Desenvolver discussões sobre o mercado de trabalho, através de oficinas de profissões de áreas diversas.

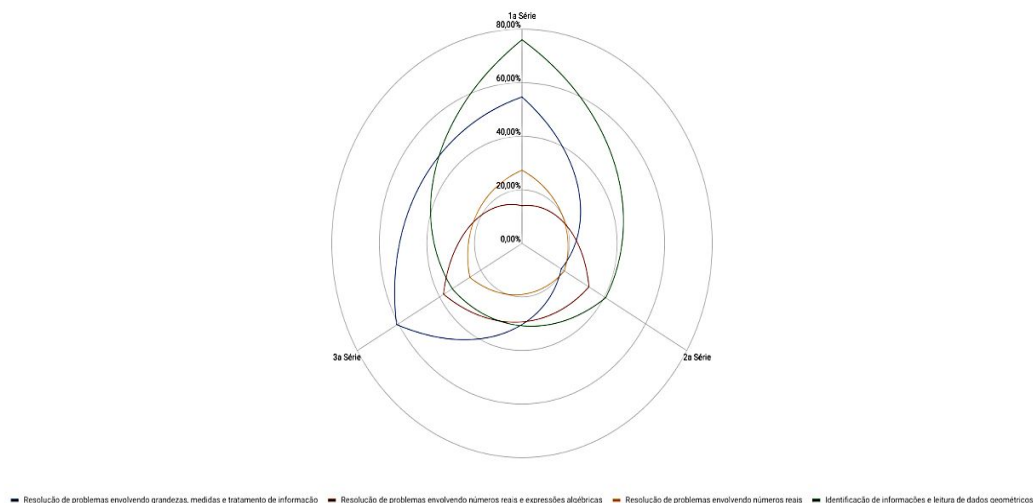
9.11 Projeto Robótica, IOT e Ciência de Dados: Aprendendo e Ensinando com Programação

Justificativa

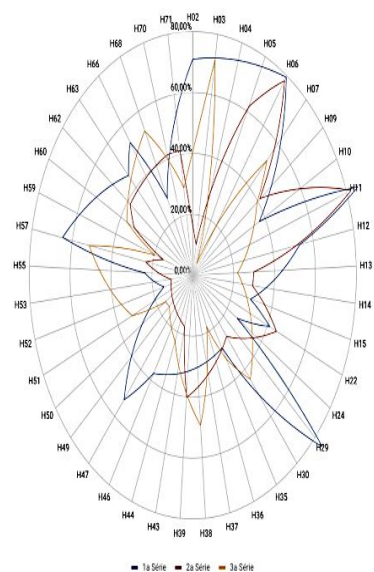
A leitura da prova diagnóstica apresentou um resultado muito abaixo do esperado para os estudantes na área de matemática. Em especial, a curva de conhecimentos foi diminuindo conforme o passar do tempo, ou seja, os estudantes do segundo e terceiro ano tiveram um desempenho pior que dos estudantes do primeiro ano. A figura abaixo apresenta as linhas, que representam as competências avaliadas na prova diagnóstica. As quatro competências avaliadas: Identificação de informações e leitura de dados geométricos(linha verde), Resolução de problemas envolvendo grandezas, medidas e tratamento de informação(linha azul); Resolução de problemas envolvendo números reais

e expressões algébricas(linha vermelha); e Resolução de problemas envolvendo números reais(linha amarela).

Prova Diagnóstica - Matemática - Ensino Médio



Na mesma prova diagnóstica, o desempenho nas habilidades preocupa mais ainda porque em apenas duas, das 60 habilidades, os estudantes apresentaram resultados satisfatórios e um estranho comportamento quanto as expectativas de crescimento cognitivo, visto que, os estudantes do primeiro ano do ensino médio, representados pela linha azul, tiveram desempenho melhor nas habilidades que os estudantes do segundo, linha vermelha, e terceiro ano, linha laranja. A prática da programação vem criar um ambiente propício para continuidade do estudo dos temas estudados nos anos anteriores.



A programação tem caráter interdisciplinar e permite a inclusão das outras disciplinas na construção do conhecimento. Ao programar o estudante delimita um escopo para resolver um problema e trabalha na solução e na identificação dos impactos desta aplicação no cotidiano das pessoas. O estudo de robótica trata das situações relativas a interação física homem-máquina enquanto o IOT permite a construção de ambientes controlados e das interações possíveis com a presença humana ou não. Já a ciência de dados dará aos estudantes a capacidade de interagir com dados reais e analisar suas consequências na sociedade atual e, principalmente, como ele pode tirar proveito dessas informações.

Objetivo Geral

Promover a aprendizagem de matemática, física e química utilizando a programação de computadores.

Objetivos Específicos

- Ensinar a programação básica de computadores
- Ensinar a construir soluções de robótica

- Ensinar a interação programática com sensores e como coletar e analisar seus dados
- Ensinar a programação Python para solução de problemas de ciência de dados
- Ensinar a leitura de artigos científicos para aprendizagem e criação de soluções
- Ensinar sobre criação de diagramas de UML
- Ensinar sobre a programação em simuladores de física

Metodologia

Como	O estudante realiza o percurso cursos formativos na plataforma online para aprendizagem e acompanhamento de projetos de desenvolvimento de produtos
Onde	Laboratório de Robótica, Laboratório de Informática
Quando	<p>1o Bimestre:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Captação de alunos 2. Capacitação inicial sobre programação 3. Capacitação inicial sobre gerenciamento de projetos <p>2o Bimestre:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Captação de alunos 2. Capacitação inicial sobre programação 3. Capacitação inicial sobre gerenciamento de projetos 4. Acompanhamento de projetos 5. Preparação para publicação dos resultados

	<p>3o Bimestre:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Captação de alunos 2. Capacitação inicial sobre programação 3. Capacitação inicial sobre gerenciamento de projetos 4. Acompanhamento de projetos 5. Preparação para publicação dos resultados 6. Publicação de resultados <p>4o Bimestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento de projetos • Publicação de resultados
Quem	
Com o quê	Computadores / Arduíno / RaspberryPI / Internet
Aprendizagens que se pretende alcançar	<p>Esclareça o que os envolvidos no projeto (executores e público-alvo) deverão alcançar (habilidades, competências etc) com a execução do projeto.</p> <p>Capacidade de organização de projetos</p> <p>Desenvolvimento de programas para Robótica</p> <p>Desenvolvimento de programas para IOT</p> <p>Desenvolvimento de programas de Simulação</p> <p>Desenvolvimento de Aplicativos</p>

13.13 CLASSE BILÍNGUE DE EJA

Autoras do Projeto:

Ana Paula Braga Reis – 36.511-4

Solange Maria de Jesus Dutra – 23.277-3

APRESENTAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996². Assegurada a gratuidade aos estudantes jovens e adultos, que não puderam estudar na idade regular. Essa modalidade tem como característica o ensino direcionado às necessidades do sujeito, oportunidades educacionais apropriadas, currículo compreendido na realidade do sujeito epistemológico trabalhador. A EJA é um campo teórico que estabelece relações com um mundo social complexo onde temas como cultura, formação social, política, profissional, compõe o currículo proposto. Elaborado pelo Ministério da Educação, as propostas curriculares relativas ao primeiro e segundo segmentos apontam para a formulação de currículos e planos de ensino, que devem ser desenvolvidos pelos educadores de acordo com as necessidades e objetivos específicos de seus programas.

O capítulo IV da lei nº 13146/1 de 6 de Julho de 2015, garante o acesso à educação em igualdade de condições com as demais pessoas. Em seu artigo 28 parágrafo I define que haja oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas. Portanto é necessário assegurar ao estudante surdo à classe bilíngue e o ensino da língua de sinais.

A classe bilíngue³ é desenvolvida em uma perspectiva ampla dentro do conceito da educação e aprendizagem que ocorrem ao longo da vida. Nela procuramos contemplar

² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

³ Disponível em http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ed_especial/orient_pedag_ed_especial2010.pdf

três dimensões pensando no aluno surdo: a individual, a profissional e a social. A **individual** considera o aluno como um ser incompleto com capacidade de buscar seu potencial e de se desenvolver e aprender sobre si mesmo e sobre o mundo. A **profissional** procura mostrar para o aluno a necessidade de todas as pessoas possuírem uma profissão, A **social** proporciona a capacidade de viver junto com os ouvintes, como cidadão participativo. (Revista Nova Escola 06/2009).

A proposta desse projeto de Classe Bilíngue de EJA tem como objetivo atender o estudante com deficiência auditiva/surdez, em processo de aquisição da linguagem (Libras e português como L2) e Surdocegos, advindos de zona rural, outros estados ou que não tiveram contato com seus pares ou com a língua de sinais, utilizando a língua materna, sem uma identidade e consciência de suas características, dificuldades, direitos, deveres como cidadãos e ainda estão se apropriando dos conhecimentos básicos.

A proposta para a formação da Classe Bilíngue Multietapas se dará com estudantes surdos/ DA e surdocegos com faixa etária acima de 15 anos, dividida em duas etapas:

- ✓ 1ª e 2ª etapas: Níveis de pré-alfabetização/ apresentação da linguagem;
- ✓ 3ª e 4ª etapas: continuidade do processo de alfabetização e aquisição da linguagem Um(a) professor(a) bilíngue com regime de 40h semanais. E um(a) profissional “guia-intérprete” com regime de 40h semanais.

PROBLEMATIZAÇÃO

Este projeto busca viabilizar a aquisição/aprendizagem da linguagem, tanto pela língua portuguesa escrita como pela língua brasileira de sinais, para que o estudante surdo/DA e Surdocegos possam se comunicar, interagir e alcançar níveis mais elevados

em todos os componentes curriculares de ensino, respeitando suas limitações e as adequações curriculares.

PÚBLICO ALVO

- ✓ Estudantes surdos/DA e surdocegos com faixa etária acima de 15 anos.

JUSTIFICATIVA

Os alunos surdos/DA são atendidos nesta modalidade de ensino desde 2002, onde havia duas Classes Bilíngues (antiga Unidade Especial) com alunos matriculados no diurno na primeira e segunda etapa com um(a) professor(a) 40h semanais e terceira e quarta etapas também do primeiro segmento com outro(a) professor(a) 40h semanais e um(a) profissional “guia-intérprete” também com 40h semanais.. Todos os estudantes maiores de 15 anos, com idade e característica previstas na modalidade EJA e ancorados pela Estratégia de Matrícula até 2015⁴. Segundo o documento:

b.5) CLASSE BILÍNGUE (antiga UNIDADE ESPECIAL): Classe constituída por estudantes Surdos(as) e Surdocegos(as). Nessas turmas, a Língua Brasileira de Sinais é a língua de instrução e ensino. Destina-se a todos os(as) estudantes que tenham LIBRAS como língua materna ou que a estejam adquirindo por opção do(a) estudante/família. Deverá contar com professor(es) bilíngue(s) ou professor(es) surdo(s) no regime de 40h. Também poderá ocorrer nas CRE desde que autorizada pela GEB e pela SUBEB/COESP, SUPLAV/CACOED e SUGEPE/CPMOM, com anuência do(a) itinerante de Deficiência Auditiva/Surdez.

b.5.1) Na Escola Pública Integral Bilíngue LIBRAS e Português Escrito, a enturmação nas Classes Bilíngues ocorrerá na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na modalidade de EJA.(...)

⁴ Disponível em: http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2015/01/estrategia_matricula_20jan15.pdf

A Classe Bilíngue de EJA existe há pelo menos 15 anos, sendo referência em Sobradinho na modalidade de ensino para adultos surdos/DA e surdocegueira em processo de aquisição da linguagem e alfabetização, inserção no ambiente escolar, da identidade surda, das características específicas, individuais, das diferenças e necessidades, onde é de fundamental importância a socialização e a inclusão e a escola também tem esse papel na facilitação e comunicação do sujeito surdo/DA e surdocego com a sociedade e seus pares. O horário de aulas ofertado (diurno) é fundamental para o alto índice de frequência, já que a maioria dos alunos vem de zona rural ou trabalha no período contrário, além de terem outras comorbidades: Deficiência intelectual, visual, física e Surdocegueira.

Os projetos e programas especiais estão previstos na estratégia de matrícula de 2016 (pág.41- alínea d.1), onde diz que eles terão indicação própria de enturmação, conforme estrutura física e de pessoal, sob a orientação da SUBEB, SUMTEC, SUGEP E CRE.

Também está prevista na orientação pedagógica/ Educação Especial de 2010, (pág. 69) a classe especial bilíngue para atendimento ao estudante surdo/DA, identificado mediante exames audiométricos, que se encontra em situação que requeira atendimento educacional e apoio especializados em razão dessa condição. Sendo os estudantes atendidos em instituição educacional inclusiva polo na área de deficiência auditiva na Diretoria Regional de Ensino próxima à sua residência. Ressalta também que a linguagem constitui-se em uma importante referência para o encaminhamento de estudantes surdos para classes especiais, face às necessidades específicas de comunicação de alguns estudantes surdos/DA, nos casos em que a avaliação audiométrica revele surdez severa, profunda congênita ou adquirida, ou ainda quando houver associação da surdez severa, profunda com deficiência física ou deficiência **intelectual/mental**.

Desta forma, esse Projeto visa organizar essas classes, cujo atendimento já vem sendo realizado por esta secretaria desde 2002, de forma contínua, sem ruptura do que vem sendo ofertado, que mesmo de forma lenta e sistematizada, uma vez que a maioria dos alunos tem outras comorbidades e permanecem em processo de aquisição de

aprendizagem. É de suma importância a inserção desses alunos em Classe Bilíngue de EJA, em função da especificidade do déficit intelectual associado à deficiência auditiva, pela característica de um atendimento no turno diurno específico e ministrado na língua natural e de instrução do surdo/DA, realizado por um profissional capacitado e com conhecimento da linguagem e em função da faixa-etária, pois distam da idade/série dos alunos em turmas inclusivas. É crucial que se adapte a idade e a defasagem que estes alunos apresentam em relação aos conteúdos curriculares, através de um ensino voltado para as particularidades e limitações, tornando-se urgente o olhar e o acolhimento a estes educandos, já que todos têm direito a um ensino de qualidade e gratuito.

OBJETIVO GERAL

Atender o educando surdo/DA e surdocego, com dificuldade de aprendizagem, proporcionando o acesso à educação, utilizando a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa no desenvolvimento escolar, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o currículo da EJA 1º segmento;
- Oferecer ao aluno o ensino da Libras;
- Desenvolver atividades com adequações curriculares de pequeno e grande porte;
- Promover ao aluno a consciência de sua identidade surda, características próprias, direitos, deveres etc;
- Proporcionar ao educando o acesso a diversos tipos de materiais concretos e visuais, ao conhecimento de outros ambientes de aprendizagem, ao saber sistematizado dentro e fora do ambiente escolar utilizando a língua portuguesa e a língua brasileira de sinais;
- Estimular a comunicação entre os estudantes surdos/DA, surdocegos e ouvintes no ambiente escolar, com as famílias e comunidade;

- Favorecer atividades de inclusão e trocas de conhecimentos e aprendizagens com conteúdos de interesses diferentes.
- Oferecer suporte de comunicação e aprendizagem para o aluno surdocego em sala de aula e no ambiente escolar.

CONTEÚDOS (DIMENSÃO INDIVIDUAL)

É seguido o conteúdo do Currículo em Movimento da EJA 1º segmento, respeitando as adequações curriculares dos alunos e suas limitações.

METODOLOGIA

- 1 – A turma ou classe multietapas;
- 2 – Os estudantes;
- 3 – Materiais;
- 4 – Método utilizado;
- 5 – Atividades previstas;
- 6 – O atendimento ao aluno surdo/DA e surdocego;
- 7 – Anamnese;
- 8 – Características dos alunos que chegam à classe bilíngue fora da faixa etária com idade superior a 15 anos;
- 9 – Recursos humanos;
- 10 – Sugestões de atividades extras para o próximo ano letivo.

1 – A TURMA OU CLASSE MULTIETAPAS

Na classe multietapas a organização é um dos diferenciais (Fernandes, 2011). A sala de aula possui na mesma turma e espaço, várias etapas do primeiro segmento. A professora é a mesma para todas as etapas e o quadro é dividido de acordo com o número de etapas atendidas. Os professores ministram Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Artística e Educação Física.

A classe bilíngue Multietapas é composta por estudantes surdos/DA e surdocegos com faixa etária acima de 15 anos. Dividida em duas etapas:

- ✓ **1ª e 2ª etapas:** Níveis de pré-alfabetização/ aquisição da linguagem;
- ✓ **3ª e 4ª etapas:** continuidade do processo de alfabetização e aquisição da linguagem. Um(a) professor(a) bilíngue em regime de 40h semanais e um profissional "guia-intérprete" também em regime de 40h semanais

2 – Os ESTUDANTES

São estudantes que apresentaram as seguintes dificuldades, nas salas inclusivas:

- a) Não se adaptaram em turmas regulares, por falta ou ineficiência de profissionais capacitados para atendê-los, pois o método utilizado é para estudantes ouvintes.
- b) Tiveram dificuldade de acompanhar os conteúdos oferecidos aos estudantes ouvintes de acordo com a seriação/idade.
- c) Inadaptação ao turno noturno, por morarem em zonas rurais longe da escola e trabalharem no turno contrário a aula.
- d) E ainda estudantes surdos oriundos de outros estados, que buscam o conhecimento, e não sabem Libras. Eles se encontram em defasagem de aprendizagem e em idade inadequada para acompanhar a seriação normal. Nesses casos, o intérprete de Libras não facilitaria o ensino, uma vez que o aluno desconhece a própria língua e tem a necessidade de aprendê-la para se comunicar.

3 - MATERIAIS

O material é selecionado pelo professor responsável de cada etapa e de acordo com a necessidade individual de cada aluno. E esse material é elaborado cuidadosamente com o suporte do dicionário trilingue, figuras de tamanhos variados, texturas e cores diferentes, materiais concretos, recursos visuais e audiovisuais, revistas, encartes, jornais, livros didáticos de alfabetização e literatura, recicláveis, jogos, quebra-cabeças, sequência lógica, computadores etc.

4 – MÉTODO UTILIZADO

O método utilizado é baseado no construtivismo, “pautado na obra de Piaget (1896-1930), e na aplicação pedagógica das teorias construtivistas, em relação à educação é a de que a aprendizagem não acontece de forma passiva pelo aluno, cabendo ao professor a tarefa de criar possibilidades enquanto sujeito mediador da aprendizagem e promover situações problema que permitam o conflito e consequentemente avanço cognitivo de cada aluno na sua individualidade, promovendo o desenvolvimento das estruturas de pensamento, raciocínio lógico, julgamento e argumentação” (site: infoescola.com).

Os (as) profissionais buscam se aproximar da realidade do aluno e suas vivências, trabalhando em sala de aula através de palavras, sinais, situações-problemas e textos na perspectiva de ampliar os conhecimentos de vida, de mundo, em suas dificuldades, interesses etc, estreitando assim também a afetividade.

5 - ATIVIDADES PREVISTAS

Estrutura e funcionamento

Para realização da proposta é necessário um professor bilíngue de 40 horas. A UE-polo atende estudantes do Ensino Médio, surdos e ouvintes, no período matutino e

vespertino, facilitando a socialização e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares com os professores do ensino regular.

É importante ressaltar a necessidade de capacitação, cursos e atendimentos voltados para o mercado de trabalho, uma vez que os alunos ainda não foram contemplados com cursos profissionalizantes.

Os alunos são atendidos de 2ª a 6ª feira no turno matutino, de 7h:15m às 12h:15m, totalizando uma carga horária de 30 horas aulas.

6 – ATENDIMENTO AO ALUNO SURDO/DA E SURDOCEGO

O atendimento é exclusivo para estudantes surdos/deficientes auditivos e surdocegos (acompanhados pelo guia-intérprete), com no máximo 6 alunos (1ª e 2ª etapas) e 6 alunos (3ª e 4ª etapas) com idade acima de 15 anos. O ensino é presencial e em regime anual. Respeita-se o ritmo de aprendizagem do aluno, já que é sistematizada e de forma mais lenta, em função da idade e do atraso nas relações interpessoais, no ingresso à escola especializada e, por esses fatores de experiência pessoal, possuem maior dificuldade de desenvolvimento inicial das atividades propostas na sua língua natural e segunda língua (L2).

O atendimento é feito por uma professora bilíngue especializadas em Educação de Surdos. Sendo a primeira etapa dedicada a pré-alfabetização, identidade do aluno, 1ª e 2ª etapas, e a segunda turma destinada a 3ª e 4ª etapas, nesta etapa os alunos já se encontram, em um ritmo mais acelerado, pois ao final os alunos que conseguirem concluir a 4ª etapa serão encaminhados para o 2º segmento de EJA. Sabe-se que, “A educação dos alunos surdos é conduzida numa perspectiva bilíngue, onde a Libras é a primeira língua-L1 e a modalidade escrita da Língua Portuguesa passam a ser a segunda língua” (Orientação Pedagógica- 2010). É importante lembrar que o convívio com seus pares, no caso dos surdos/DA e surdocegos, ajuda o desenvolvimento intelectual do estudante.

7 - ANAMNESE

Os alunos matriculados e/ou encaminhados são entrevistados juntamente com a família. É primordial este primeiro contato para que se conheça o contexto familiar e com base nas informações, o (a) professor(a) tenha ferramentas para planejar as atividades em sala de aula adaptadas às necessidades dos mesmos.

- 1 - o aluno faz uso de algum tipo de medicação?
- 2 - como é o convívio familiar?
- 3- Número de irmãos a rotina familiar
- 4 - Como é feita a comunicação?
- 5 - A família sabe Libras?
- 6 - Tem interesse em aprender?
- 7 - Quais as expectativas da família com relação à escola?
- 8 - Precisam de ajuda para alguma questão específica?
- 9 - Principais contatos em caso de necessidade.

Obs: O aluno faz uma avaliação escrita, aplicada pela professora da primeira etapa, com relação ao conhecimento formal da língua portuguesa ou o português escrito.

8 – CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS QUE CHEGAM À CLASSE BILÍNGUE FORA DA FAIXA ETÁRIA COM IDADE SUPERIOR A 15 ANOS

- Não sabem identificar a palavra escrita;
- Não sabem libras;
- parecem desorientados;
- copiam as expressões das pessoas;
- Não tem noção espacial/temporal;
- Não reconhecem sua identidade surda;

- Sentem vergonha e se adaptam com dificuldade;
- Alto grau de dependência e insegurança;
- Não tem noção do sistema monetário

9 - RECURSOS HUMANOS

Itinerante de surdo/DA: Ana Paula Braga Reis

Professora: Solange Maria de Jesus Dutra

13.14 Projeto Conduta Social (PCS)

Justificativa

O Centro de Ensino Médio 01, também conhecido em sua comunidade escolar como Ginásio, é uma tradicional instituição educacional que conta com 50 anos de atuação na cidade de Sobradinho, Distrito Federal. Atualmente atende alunos do ensino médio, a partir dos 14 anos de idade. Mantém-se entre as principais escolas da rede pública de Brasília, devido aos êxitos que sempre auferiu, como no ano de 2015 em que aprovou o maior número de estudantes no PAS/UnB. Essa trajetória vitoriosa foi possível graças ao empenho de sua comunidade escolar, imbuída de um espírito de comprometimento com a educação. Na busca da manutenção de tal paradigma, sentimos a necessidade da criação de um projeto integrado de avaliação formal/formativa, já que notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si, isto é, não sejam o elemento central, nem os estudantes incentivados a estudar com vistas apenas a sua obtenção. (DAE p 45).

Cada dia mais a educação contemporânea exige novas formas de se avaliar os alunos, fugindo de conceitos somativos e conteudistas para algo mais integral.

Nesse sentido, apoiam-se a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008).

Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. (DAE p 12). Sob essa ótica entendemos que a sociedade também mudou e cobra cada dia mais de seus cidadãos uma conduta ética, honesta e de acordo com os novos valores que a norteiam, como o de tolerância, generosidade etc.

Sendo assim, esta Unidade defende que a escola contribui com a aquisição de tais valores quando exige ética e disciplina dos seus educandos.

O projeto de Conduta Social, em consonância com o Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal e as Diretrizes de Avaliação Educacional, criou uma prática regimental em nossa escola que visa manter a disciplina, a relação harmônica e produtiva entre docentes e discentes, assim como auxiliar na formação de valores destes indivíduos, repercutindo na sociedade.

Salienta-se que a função social da escola se revela eticamente quando consegue garantir as aprendizagens de todos. Caso os estudantes aprendam (os conteúdos que não são apenas cognitivos) e desenvolvam valores, terão condições de avançar nas escolhas futuras que se seguirão após a conclusão do Ensino Médio (DAE p 18).

A partir da participação de todos os segmentos desta unidade escolar (professores, direção, servidores, alunos, pais) referendado pelo Conselho Escolar e pela SUBEB mediante documento oficial, foram criadas as regras estabelecidas na metodologia do presente projeto, visto que no ensino médio, os estudantes são incentivados a participarem da construção de objetivos de aprendizagem e dos critérios de avaliação. Assim como nas demais etapas da Educação Básica, as várias atividades realizadas pelos estudantes do Ensino Médio constituem instrumentos/procedimentos avaliativos e sinalizam a possibilidade de a escola realizar outra sistemática de avaliação, desde que envolva os estudantes e sejam negociados os critérios e objetivos a serem atingidos para que a formação seja, de fato, de boa qualidade (DAE p 17).

As regras aqui estabelecidas não são o objeto final de avaliação, mas um instrumento diagnóstico das especificidades de cada aluno, que servirão de base para a criação de meios interventivos que favoreçam as aprendizagens e as práticas pedagógicas. É fato que a indisciplina, as agressões verbais e a falta de comprometimento de alguns educandos atrapalham o processo de ensino.

Por meio do Conduta Social, a escola poderá criar instrumentos que ajudem a inibir tais práticas, repercutindo no bom desempenho e aprendizado dos alunos, assim como nas relações interpessoais.

Objetivos

Objetivo Geral

Criar um projeto que avalie seus alunos de forma integral, levando em consideração aspectos cognitivos, formais, mas que também englobam questões relacionadas ao convívio escolar, responsabilidade, comprometimento; enfim, no que se refere àquilo que o estudante será cobrado em sociedade como cidadão.

Objetivos Específicos

- Favorecer a realização das atividades propostas pelos professores, subsidiando a aprendizagem dos conteúdos ministrados;
- Incentivar os alunos a comparecerem às atividades escolares de forma pontual e assídua, de acordo com o exigido no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, no seu Artigo 307, inciso III.
- Garantir a segurança, através do incentivo aos alunos do uso do uniforme e da carteira de identificação escolar, de modo a permitir um controle maior por parte da direção das pessoas que ingressam em seu meio educacional, como estabelece o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, no seu Artigo 307, inciso V.
- Criar nos alunos o zelo pela coisa pública, de maneira que os mesmos conservem o ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais existentes, que são de uso coletivo, previsto no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, no seu Artigo 307, inciso VI.

- Fazer com que os alunos reconheçam e respeitem o outro na sua dignidade como pessoa humana, propiciando o desenvolvimento de relações interpessoais harmônicas e produtivas entre professores, alunos, servidores e demais membros da comunidade escolar, como prenunciado no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, no seu Artigo 307, inciso VII.

Metodologia

O Centro de Ensino Médio 01 entende que o instrumento mais eficaz para a aplicação do projeto de Conduta Social é o Conselho de Classe, visto que, de acordo com o Regimento Escolar no seu artigo 31, incisos de III a VI, fica estabelecida a competência do mesmo no que se refere a analisar a aprendizagem dos estudantes, usando inclusive para isso índices de desempenho. Ainda tem como prerrogativa, discutir e deliberar ações pedagógicas interventivas assim como aplicar o regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos na legislação aqui utilizada.

Por conseguinte, as Diretrizes de Avaliação Educacional do DF afirmam ainda que a organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas estas Diretrizes de Avaliação Educacional (p.47)

Assim, durante o Conselho de Classe, além das análises individuais de cada aluno frequente, será formada uma nota a partir do projeto de Conduta Social, fornecido pela direção da escola, que representará 10% do valor da nota bimestral em cada componente curricular

Em caso de inobservância das normas contidas no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em especial os incisos III, XVII, XVIII e XXVIII do Art. 307 e conforme a gravidade e/ou reincidência, o estudante está sujeito à atribuição de ponto negativo no aspecto formativo.

Será atribuída pontuação negativa, conforme quadro abaixo:

	1ª VEZ	2ª VEZ	REINCIDÊNCIA
Uniforme	Adv. oral	Adv. escrita (-0,2)	Impedimento ao acesso

Atraso	Adv. oral	Adv. escrita (-0,2)	Impedimento ao acesso
Carteirinha	Adv. oral	Adv. escrita (-0,2)	Impedimento ao acesso
Advertência Geral	-0,4	-0,4	Suspensão
Suspensão por indisciplina	Alunos suspensos não participam do PCS		

Como forma de intervenção, a partir das informações obtidas no Conselho de Classe, serão feitos encaminhamentos à família, direção, orientação educacional e Conselho Tutelar referente àqueles alunos que apresentarem dificuldades de adaptação às regras disciplinares desta unidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, GDF/ SEEDF/**Orientação Pedagógica da Orientação Educacional/** Brasília – 2010.

BRASIL, GDF/ SEEDF **Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017** Brasília – 2014.

BRASIL, MEC, SEESP, **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica/** Brasília 2008.

BRASIL, MEC, SEESP, SEED Damásio, Mirlena Ferreira Macedo, **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com surdez**, Brasília - 2007 ARAÚJO, Miguel Almir L. **“Abordagem Holística na Educação”**. *In: Sipientibus*, Feira de Santana, n. 21, p. 159-176, julho/dez, 1999.

ARMANI, Domingos. **Como Elaborar Projetos? Guia para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001 (Coleção Amencar).

ARROYO, Miguel. **Construção da Proposta Político-Pedagógica da Rede Municipal de Belo Horizonte**. *In: Espaços da Escola*. Ano IV, Nº 13. Ijuí, Unijuí, 1994.

BARTLE, Phil. **Guia para preparar um Plano de trabalho**; http://cec.vcn.bc.ca/mpfc/modules/pm_plnp.htm BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Diretrizes Pedagógicas da SEEDF**. 2009/2013.

BRASIL, MEC. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. MEC, 1999.

BRASIL, **Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para Educação Básica da SEEDF**, Brasília - 2008. PPP CARLOS MOTA

BRASIL, GDF/SEEDF/**Orientação Pedagógica da Orientação Educacional/** Brasília – 2010.

BRASIL, GDF/SEEDF/**Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017/**Brasília – 2014.

BRASIL, MEC, SEESP, **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica/** Brasília, 2008.

BRASIL, MEC, SEESP, SEED. Damásio, Mirlena Ferreira Macedo, **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com surdez**, Brasília/2007.

CAPRA, Fritjof. **O Tao da Física**. São Paulo: Cultrix, 1983.

CARRANO, Paulo e FALCÃO, Nádia. **Os jovens e a escola de ensino médio: adiamento ou encontro mediado com o mundo do trabalho?** In: TIRIBA, Lia e CORTI, Ana Paula. **Uma diversidade de sujeitos: juventude e diversidade no ensino médio**. In: **Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio**. Um Salto para o Futuro. Ano XIX boletim 18 – Novembro, 2009. Disponível em: http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/juventude_e_escolarizacao_os_sentidos_do_ensino_medio.pdf Acesso em: outubro de 2013.

DEMO, Pedro. **Educação e alfabetização científica**. Campinas-SP: Papyrus, 2010. **Conhecimento e aprendizagem Atualidade de Paulo Freire**. Paulo Freire y la agenda de la educación latino-americana en el siglo XXI, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/torres/demo.pdf> Acesso em: outubro de 2013.

DISTRITO FEDERAL, *Secretaria de Estado de Educação*. **Currículo de Educação Básica do Ensino Médio – versão experimental**, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997. Edição de bolso.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Ensino Médio no Brasil: “Juventudes” com futuro interditado**. In. **Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio**.

Um Salto para o Futuro. Ano XIX boletim 18 – Novembro, 2009. Disponível em: http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/juventude_e_escolarizacao_os_sentidos_do_ensino_medio.pdf Acesso em: outubro de 2013.

HEIDEGGER, Martin. *Carta Sobre o Humanismo*. Lisboa: Guimarães Editores, 1987.

JAEGER, Werner. *Paideia*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KRISHNAMURTI, J. *A Educação e o Significado da Vida*. São Paulo: Cultrix, 1994. LEÃO, Geraldo, DAYRELL, Juarez Tarcísio e REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projetos de**

vida e ensino médio. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.- dez. 2011.
Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Saberes hoy: disseminaciones, competencias y transversalidades.** REVISTA IBERO-AMERICANA DE EDUCACIÓN. N.º 32 (2003), pp. 17-34.

PELAEZ, Neyde Carstens Martins. **“A música do nosso tempo”:** Etnografia de um universo musical de adolescentes. Florianópolis, 2005. Dissertação de Mestrado em antropologia social. Universidade Federal de Santa Catarina.

SEEDF. **“Pressupostos Teóricos”:** Currículo em Movimento da Educação Básica. **“Diretrizes de Avaliação Educacional. Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala,** 2014-16.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A particularidade do processo de socialização contemporâneo.** Tempo Social, Revista de sociologia da USP, v. 17, n. 2, 2005. p. 335-350.

TAVARES, Clotilde. **Iniciação à Visão Holística.** Rio de Janeiro: Record, 1993.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394 .** Define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. Foi promulgada em 20 de dezembro de 1996.

Portal do Ministério de Educação (MEC)

DISTRITO FEDERAL. **Orientação pedagógica. Educação Especial.** Brasília: 2010.

KRAMER, Sonia (Org). **Alfabetização: Dilemas da pratica.** Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

SATO, Paula. **Objetivos maiores que a alfabetização: EJA – Educação para Jovens e Adultos.** Revista Nova Escola - 06/2009

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Reunião Anual da ANPED 26, 2003, Caxambu: Anais (GT alfabetização, leitura e escrita).

Site on line: <http://www.infoescola.com/educacao/construtivismo/>

